ESPORTE Ilustrado

N.º 650
21-9-50

Cr$ 2,00
EM TODO O BRASIL



Neste número:

TODOS OS GOALS DA 6ª. RODADA

—o—

Reportagens fotográficas de José Santos:

AMÉRICA
X
FLAMENGO

e

FLUMINENSE
X
BOTAFOGO

—o—

DOIS LÍDERES e MUITOS ACOMPANHANTES por LEVY KLEIMAN

—o—

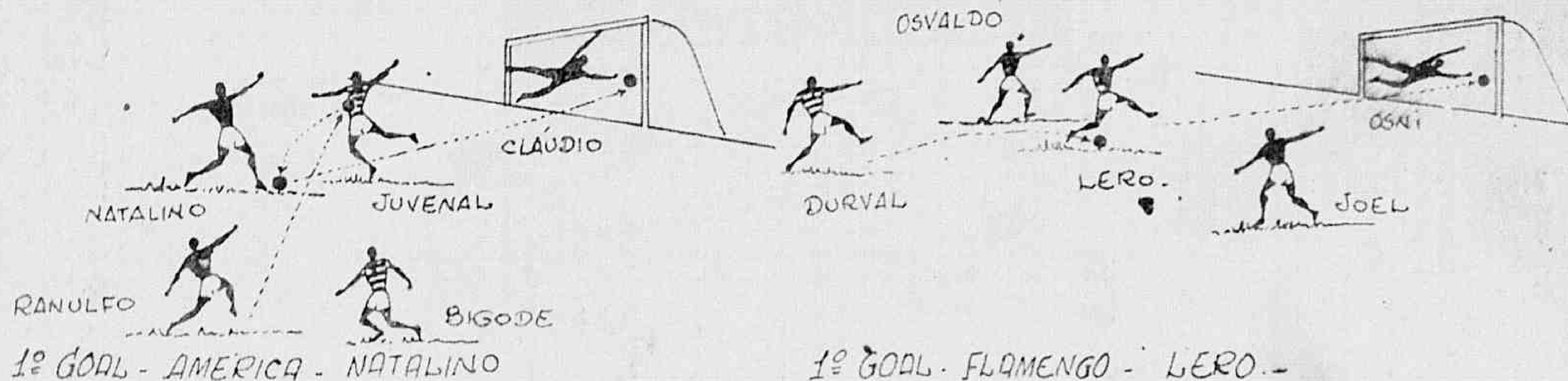
INVICTA
A SELEÇÃO
AMERICANA DE
ISRAELITAS
de **SALDANHA MARINHO**

—o—

CASTILHO FUTEBOL CLUBE
Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES

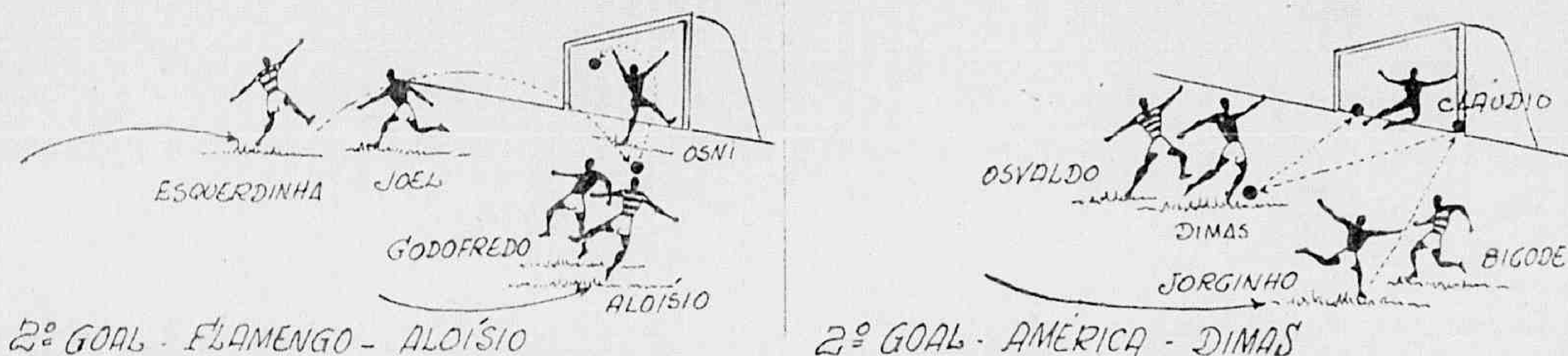
AMÉRICA 2 x FLAMENGO 2

GRÁFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - AMÉRICA - NATALINO

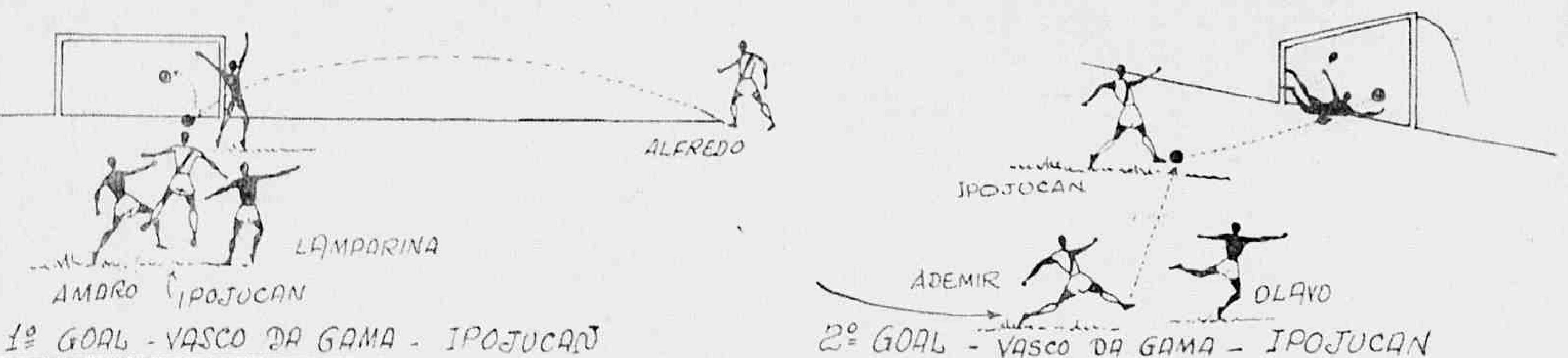
1º GOAL - FLAMENGO - LERO.-



2º GOAL - FLAMENGO - ALOÍSIO

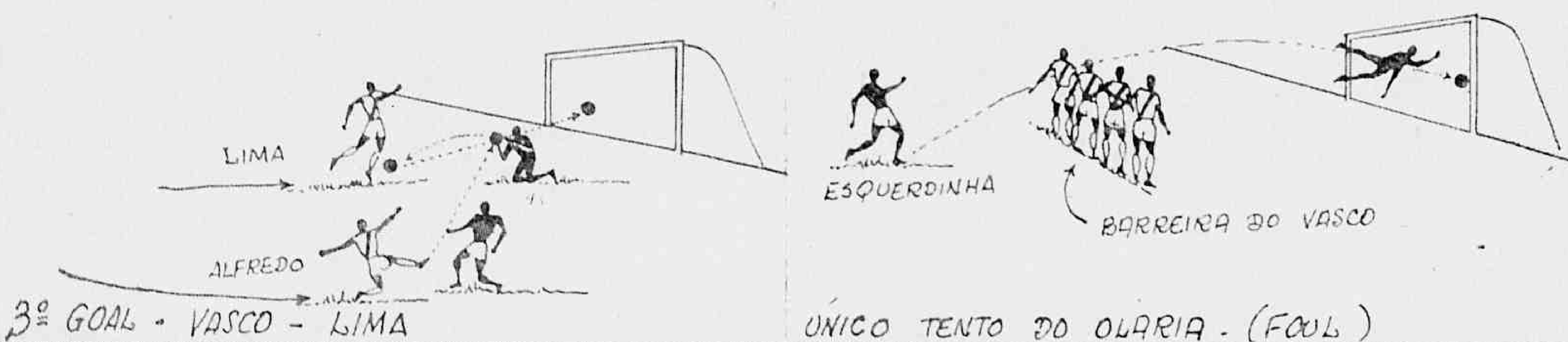
2º GOAL - AMÉRICA - DIMAS

VASCO DA GAMA 3 x OLARIA 1 (OBSERVADOR: José Luiz



1º GOAL - VASCO DA GAMA - IPOJUCAN

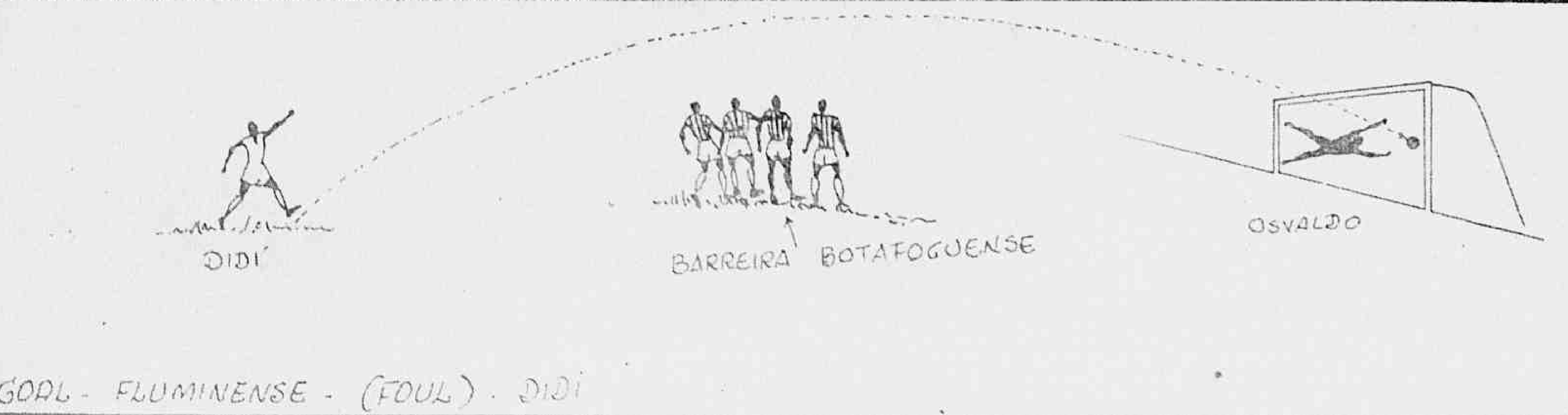
2º GOAL - VASCO DA GAMA - IPOJUCAN



3º GOAL - VASCO - LIMA

ÚNICO TENTO DO OLARIA - (FOUL)

FLUMINENSE 1 x BOTAFOGO 0 (OBSERVADOR: Armando Nobrega



GOAL - FLUMINENSE - (FOUL) - DIDI

TÊNIS DE MESA

RENOVAÇÃO DE VALORES CARIOCAS

Por SYLVIO FANGEL

Um dos problemas menos cuidados pelos dirigentes metropolitanos tem sido o da renovação de valores. Dagoberto Midosi há dezesseis anos integra o selecionado cariocas têm um selecionado persido os atuais. Já é sabido que os cariocas tem um selecionado permanente e daí talvez a sua supremacia no Brasil. Mas o tempo é impiedoso, e dia poderia chegar em que ficassemos inferiorizados nos cotejos brasileiros.

Já agora começam, porém a surgir futuros substituitos dos azes atuais: no Fluminense é Waldemar Duarte, um valor tão positivo que já tem vários títulos cariocas e brasileiros, e um incrivel Leon Zilbermann senhor de um jogo desconcertante e produtivo, e o que é mais animador, ambos modestos e disciplinados. No Olimpico, Altamiro Carvalho um dos azes do tempo do ping-pong, voltou a atividade e está prestes a ocupar o lugar que lhe estava reservado. No Benfica Ivan Assunção, mesmo sem treinar intensivamente vem mostrando suas imensas possibilidades que já lhe deram três títulos no corrente ano. Finalmente no Municipal dois astros apontam: Armando e Balbino; o primeiro, estreante deste ano é sem favor um jogador de grande futuro, bom peloteador (qualidade básica) calmo e inteligente atacando com metodo e maestria poder vir a ser dentro em breve um autêntico az da bolinha branca; o segundo, Carlos Alberto de Oliveira Balbino usa uma «sobresalente» tão grande como o próprio nome, e, é pena, pois tem limitadas possibilidades técnicas, é um bom rapaz e ótimo amigo. Quase tão bom na clássica como na «caneta», muito jovem ainda e dono de um físico que lhe permite dominio da mesa e grande mobilidade poderá ser uma das melhores raquetes do Brasil, se decidir ouvir os conselhos dos mais experimentados.



DOIS LÍDERES MUITOS ACOMPANHANTES

A sexta rodada veio tornar o campeonato ainda mais interessante como há muito tempo não acontece, porque no "bolo" dos primeiros colocados, situados nos quatro postos, a diferença entre um e outro é mínima. Pode-se considerar ainda no páreo qualquer time distanciado quatro pontos dos líderes, porque a marcha do campeonato talvez diminua a diferença, dado o equilíbrio das equipes, sendo de lastimar que dois esquadrões tradicionais do futebol estejam pràticamente margem do certame, devido à fraqueza de suas equipes.

Deveras surpreendente é o resultado que o Flamengo alcançou ante o líder invicto, o América, que continuou líder e invicto, mas tendo como companhia o Vasco, campeão de 49. A falta de chance dos vanguardeiros americanos, em situações de goal certo, a sorte que tanto lhes foi propícia nos embates que resultaram na situação de primeiros colocados, faltou no domingo. Apesar de dominar a maior parte das ações, o América teve que ceder um pontinho a um Flamengo que numa reação titânica a "la Uruguai", pelo mesmo setor, conseguiu em poucos minutos passar de vencido a vencedor, mas faltou estrutura técnica ao esquadrão rubro-negro para garantir o triunfo. Verificou-se que o quadro do "mais querido" melhorou tàticamente, tanto que em certas ocasiões chegou a desarmar todo o poderio conjuntivo dos rubros. Domingo, o time comandado por Cândido de Oliveira terá a sua grande prova de fogo, pois após passar incólume pelo líder invicto, tentará no Estádio Municipal, um resultado que busca há muitos anos, superar o outro líder do campeonato, o Vasco da Gama.

O grêmio cruzmaltino não fêz fé com o cartaz do Olaria, que o Bangu formava a sua dupla de perseguidores na colocação imediata. Liquidou com o penúltimo invicto da mesma forma que no domingo anterior acabou com outro invencível, o Bonsucesso.

O Bangu, segundo colocado, agora a um ponto dos líderes, sobrepujou em seus domínios o Bonsucesso, após um primeiro tempo equilibrado. Manteve a sua produção de "nada além de cinco" no Estádio Proletário. Sábado terá uma peleja difícil com outra equipe suburbana, o Madureira, que é o terceiro colocado, a um ponto de distância, e dois dos líderes. O tricolor suburbano ostenta um cartaz de duas vitórias, dois empates e um derrota.

Na batalha decisiva para o ttítulo "do pior", triunfou o Fluminense; superando o Botafogo, com quase o mesmo time de 48, pela contagem mínima, goal marcado ao apagar das luzes, na cobrança de uma penalidade de fora da área. O empate sem abertura de contagem seria o resultaddo justo. Mas, não se pode deixar de registrar, com júbilo, que o tricolor trocou de bem com a vitória, ganhando os seus primeiros dois pontinhos no campeonato. Houve festa em Álvaro Chaves, e não era para menos. Como os tempos mudam...

O S. Cristóvão não querendo perder a companhia do Fluminense na posse da lanterna fêz fôrça em Niterói para ganhar do Canto do Rio. Comandou durante muito tempo o placard, mas no final do jôgo os niteroienses trabalharam para o time de Álvaro Chaves. Resultado: os "cadetes" são os únicos possuidores da lanterna.

Em resumo, o campeonato apresenta dois líderes: América e Vasco. O Bangu em segundo lugar, o Madureira em terceiro, Olaria em quarto, e Bonsucesso com o Flamengo em quinto, a quatro pontos dos primeiros colocados. Como se verifica, os suburbanos estão levando uma vantagem nesta quarta parte inicial do certame sôbre os times da cidade, mas será que agüentarão a corrida?

CAPA: — RUBENS, o eficiente médio direito do América que vem se destacando no presente campeonato, como uma das maiores revelações do futebol brasileiro.

CONTRA-CAPA: — Expressivo flagrante de MILTON, o dedicado goleiro do Olaria ao ser vencido por um tiro traiçoeiro.

OPINA O LEITOR

CARLITO E AS VELHAS

Sirvo-me da presente para, na qualidade de veterano Botafoguense, protestar veementemente contra a administração do sr. Carlito Rocha. Não posso me conformar com o processo do atual presidente, que transformou General Severiano num verdadeiro paraiso de velhos reumáticos que já passaram da idade de jogar futebol. Quando o Carlito sabe que um clube vai aposentar um jogador por «velhice» ele não bobeia, traz logo o «recalcado» para general Severiano. Ele daria um bom presidente de uma instituição de caridede, menos de um clube profissional de futebol, que tem por dever, defender suas legítimas tradições. Daqui lanço um apelo fervoroso a todos os Botafoguenses para que se unam e botem para fóra esse mau elemento. Vamos reagir, Botafoguenses da velha guarda?

Do amigo leitor,

Oscar Tavares Moreira — LEME.

xxx

AS ARBITRAGENS

Uberaba, 9 de setembro de 1950.

Snr. Levy Kleiman,

Saudações.

Escrevo-lhe esta a fim de que me possa esclarecer certos pontos obscuros para mim.

Em primeiro lugar, quero lhe dizer, que sou fan de seus artigos, no «Esporte Ilustrado».

Uma das minhas questões é a que se refere as arbitragens. Sei que a maioria dos jornalistas estão fazendo uma campanha contra as arbitragens britânicas.

Assisti o campeonato carioca e sul americano inteiro, o ano passado.

E vi a imparcialidade completa em todas as atuações de Mr. Lowe, Barrick, Ford, etc. e desculpo a Dundas por estar em idade avançada por isso enganou-se frequentemente.

Não assisti o jogo Vasco e América e nem tampouco sou um fanático torcedor, mas um árbitro britânico apitaria aquele penalti? (se foi penalti...).

Eu não posso afirmar, mas também não ponho a mão no fogo se Malcher apitou aquele penalti para não dizer que com êle o Vasco não apanha.

Com toda a justiça e imparcialidade o Snr. acha que pode haver comparação entre um Barrick e um Mário Viana, um Lowe com um Malcher, um Ford com um Tijolo? Então porque esta campanha suja desta feita por êsses jornalistas?

Sou mais brasileiro que qualquer um, mas dê a Cezar o que é de Cezar.

Esperando serem solucionadas estas minhas perguntas,

Subscrevo-me, atenciosamente.

Taciano de Mello Junior — «Colégio Diocesano» — Uberaba — Minas Gerais.

Redator-Chefe:
LEVY KLEIMAN

Chefe de Publicidade:
SEBASTIÃO SANT'ANNA

ENDERÊÇO: — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) — Rio de Janeiro.

Enderêço Telegráfico:
«REVISTA»

TELEFONES:

Redação:	22-4447
Publicidade:	22-9570
Gerência:	22-8647
Administração:	22-2550
Portaria:	22-5602

ESPORTE Ilustrado

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu, Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires.

★

Representante em São Paulo: A. Zambarino — Rua Capitão Salomão, 69, Telefone: 4-1569

ASSINATURAS:

Porte simples:

Ano:	Cr$ 90,00
Seméstre:	Cr$ 45,00

Sob registro:

Ano:	Cr$ 110,00
Seméstre:	Cr$ 55,00

Extrangeiro:

Ano:	Cr$ 200,00
Seméstre:	Cr$ 100,00

★

NÚMERO AVULSO:...	Cr$ 2,00
NÚMERO ATRASADO:	Cr$ 2,50

FOI ASSIM QUE O BONSUCESSO COMEÇOU EM 1950, com Vitor, Agostinho, Gato, Tião, Amaury (em pé) e Cidinho, Oswaldinho, Roberto, Wilson, Cola e Sóza.



Já se cognominou com muita propriedade este ano de 1950, como o ano das «surpresas» no futebol. Evidentemente nunca se registrou na história do nosso mais popular esporte, um ano tão fértil em resultados inesperados. O primeiro prélio do torneio regional registrou a primeira decepção: o empate entre Fluminense e Olaria e 24 horas depois, o Botafogo baqueava deante do América e o Flamengo lá em Conselheiro Galvão perdia dois pontinhos preciosos frente a modesta representação local. Foi assim que começou o campeonato carioca de 1950... Dos cinco jogos efetuados, apenas dois apresentaram resultados normais: o empate Bonsucesso e São Cristovão e a vitória do Bangú frente ao Canto do Rio. A segunda rodada, apresentou na sua abertura outra grande surpresa: o empate entre Fluminense e Bonsucesso, quando este último merecia um resultado mais compensador. No dia imediato, apenas um resultado normal se verificou, o qual seja, a vitória do Vasco sobre o São Cristovão. O exemplo das duas primeiras rodadas servem para atestar de modo insofismável, a convicção da maioria. Realmente estamos vivendo uma

"NÃO HÁ BEM QUE SEMPRE DURE..."

A GRANDE OPORTUNIDADE DO BONSUCESSO F. C.

QUANDO TUDO ERA ESPERANÇA... — UMA INVENCIBILIDADE QUE CAIU DE FORMA IMPIEDOSA — DESDE HÁ MUITO QUE OS LEOPOLDINENSES SE DIVORCIARAM DA "LANTERNA" — GRADIM, ESSE "HERÓI" DESCONHECIDO.

(Reportagem de CHARLES GUIMARÃES



UM BOM «TRIO DE GOLEIROS», que nunca foi desfeito em face do não aproveitamento de Barqueta Tião e Manga, porém, estão firmes em Teixeira de Castro.



DESFEITA A GRANDE ESPERANÇA. — Os leopoldinenses depositavam grande esperança nessa intermediária que foi desfeita pouco tempo depois: Urubatão, Gato e Agostinho. Desses apenas Gato ficou no seu posto, já que Urabatão passou para zagueiro e Agostinho deixou o clube.



O «HERÓI DESCONHECIDO» — Gradim narra ao reporter a sua luta em busca de melhores dias para o quadro.



O PRIMITIVO PLANTEL RUBRO-ANIL DE 1950. — Foi com esses elementos que Gradim iniciou o seu trabalho. Em pé da esquerda para a direita, vê-se: Barqueta, Vitor, Urubatão, Tião, Amaury, Gato, Agostinho, Manga e Gradim. Agachados: Antônio, Cidinho, Wilson, Cambuí, Baiano, Soca, Toto, Oscar, Cola e Roberto.

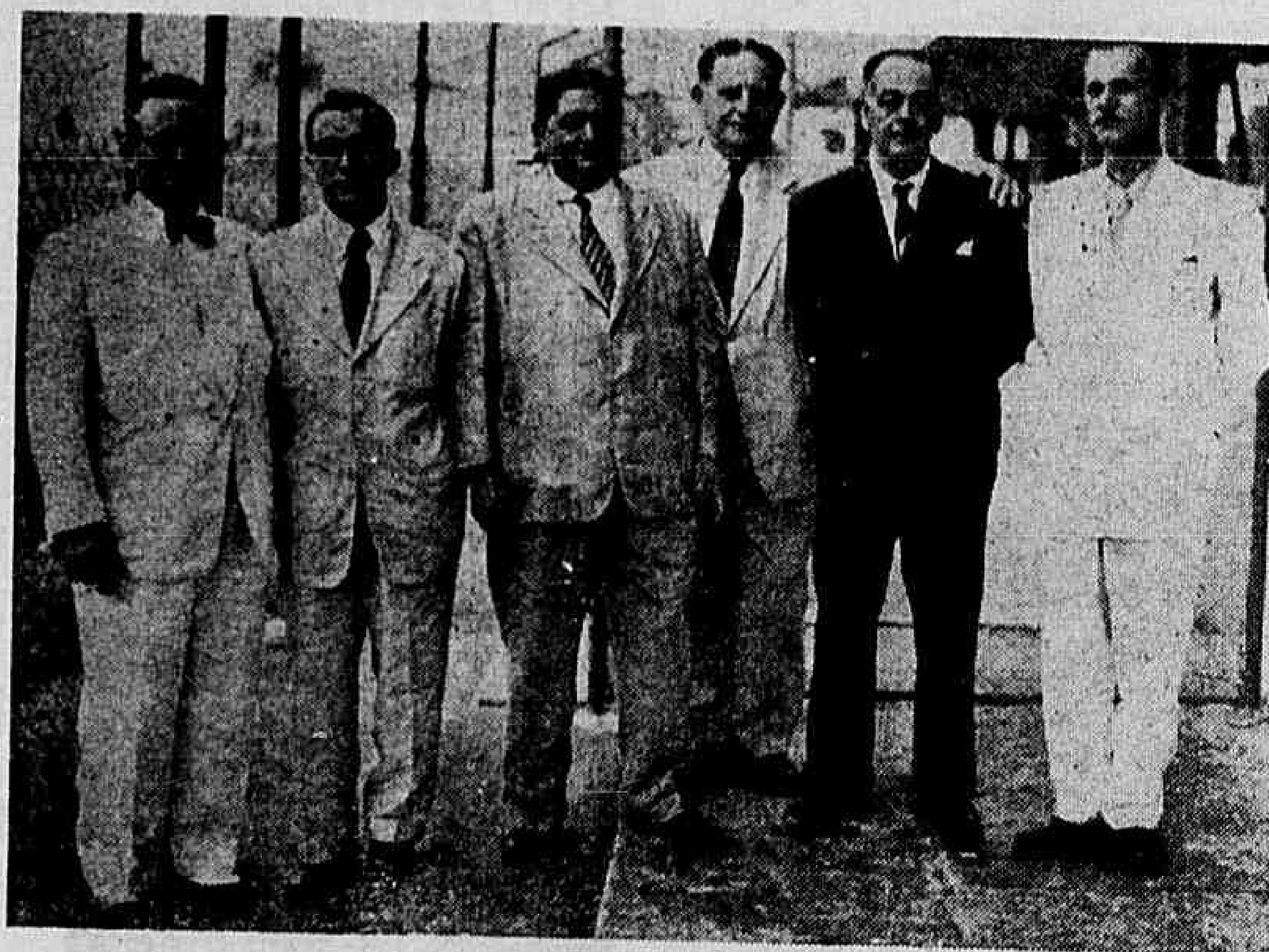
época de surpresas no futebol... A liderança está com o América e o Bonsucesso chegou até a quinta rodada, ostentando a condição de invicto e ocupando merecidamente, o terceiro posto na tabela. Mas nessa rodada número cinco, os leopoldinenses depararam com uma encruzilhada: no seu caminho estava o Vasco da Gama, um dos mais sérios competidores do certame e um dos raros quadros da cidade que vem correspondendo a expectativa. Seria por assim dizer a grande oportunidade para o Bonsucesso, a qual não foi infelizmente bem aproveitada pelos leopoldinenses que acabaram por se render a melhor classe e categoria dos rivais. Todavia, forçoso e reconhecer, o Bonsucesso poderia ter colhido um resultado mais honroso e assim, manter a sua cabeça erguida, na certeza de que havia desempenhado com notória eficiência a sua grande missão em 1950, a qual seja, a de desempenhar o papel que estava reservado ao Fluminense ou Flamengo, porém tudo em vão.

O DIVÓRCIO DO TROFÉU MÍSTICO

Deve-se ressaltar, entretanto, que o Bonsucesso conseguiu já algum tempo, quebrar uma velha «escrita». Conseguiu se divorciar da «lanterna», místico troféu que durante vários anos foi destinado ao clube leopoldinense. O Bonsucesso pode a exemplo do que sucedeu domingo, não se manter numa posição previlegiada, porém não resta a menor dúvida de que este ano, ele conseguiu se livrar mais uma vez da «lanterna». Mesmo a já esperada reação dos «grandes» não determinará uma remodelação completa na situação. Póde repôr os mais categorizados em condições mais favoráveis, todavia, não conseguirão jámais relegar o Bonsucesso a precária situação de «cerra-fila».

GRADIM, ESSE «HERÓI DESCONHECIDO»

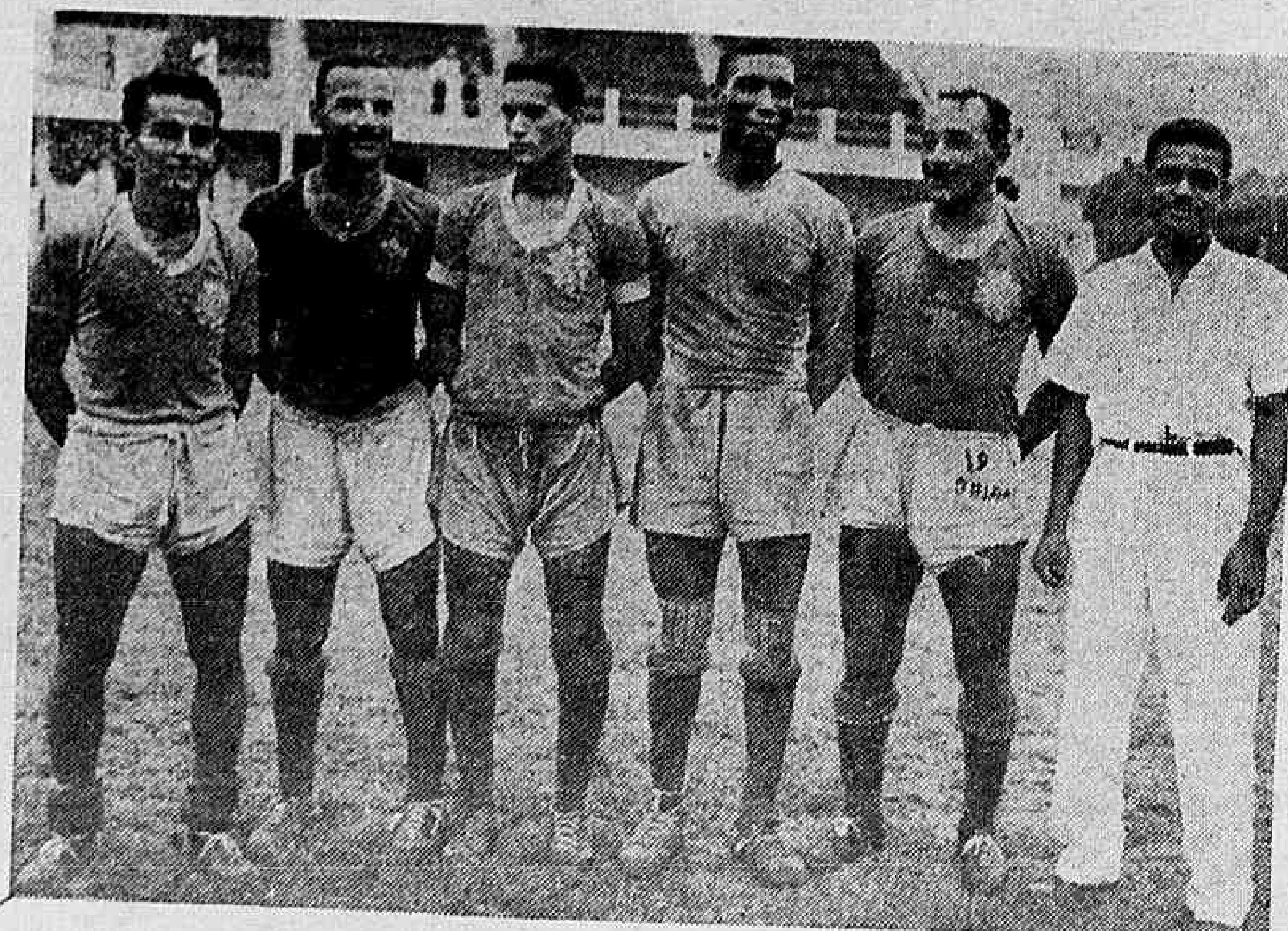
Sim, Gradim pode ser denominado de herói desconhecido, porque embora não possua em Bonsucesso material humano necessário, ainda assim conseguiu realizar uma grande obra, um feito extraordinário. Trouxe o Bonsucesso até a quinta rodada sem amargar um único revés e em condições de enfrentar o Vasco em situação de igual para igual, embora fosse notória a melhor classe dos componentes do onze Vascaino. Por isso mesmo pode-se dizer que os 4x0 não deixou por seu turno de se constituir em mais uma surpresa nesse ano santo de 1950.



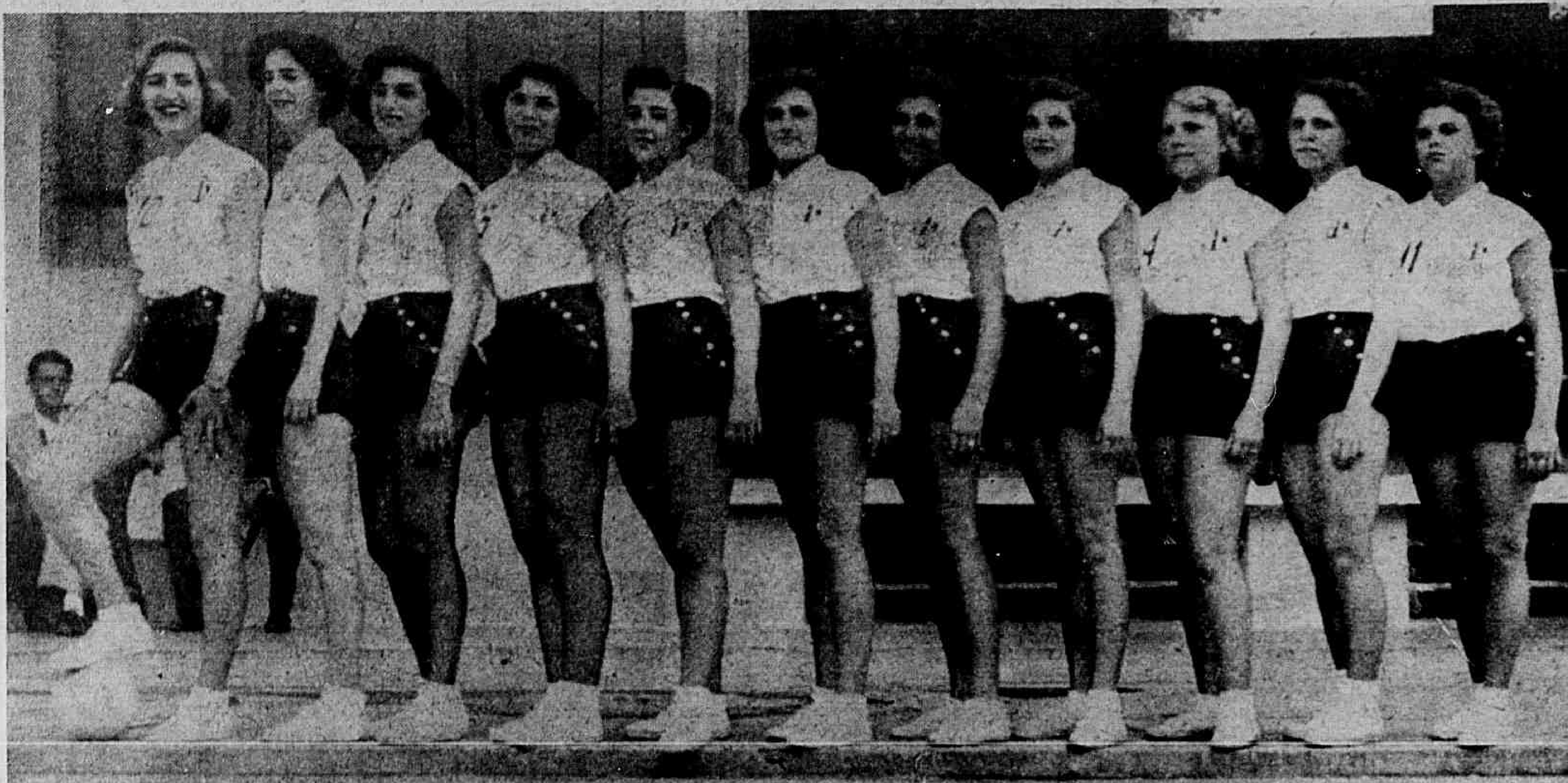
OS DIRIGENTES RUBROS-ANIS tudo tem feito no sentido de dotar o quadro de todos os elementos dispensáveis. Na foto vemos alguns mentores do clube suburbano, destacando-se entre outros: José Chrisman, Romeu Dias Pino e Tetraldo Monteiro.



VELHOS E CALOUROS. — Aí estão vários zagueiros que se encontram a disposição de Gradim, vendo-se entre outros: Amaury, Cançado e Vitor



OS QUE ENTRARAM ESTE ANO. — Urubatão, Manga, Baiano e Maécc foram os primeiros reforços adquiridos este ano pelo Bonsucesso



A representação de volei do América, séria concorrente ao certame da bola na rêde

SENSACIONAL A SEGUNDA OLIMPIADA FEMININA

Dia 22 de setembro, é o dia da Primavera, e nessa data, 6a.-feira, começarão os Jogos da Olimpiada Feminina, a segunda que os nossos confrades do "Jornal dos Sports" realizam em homenagem ao "sexo fraco" (?) esportivo.

O êxito da primeira competição realizada no ano passado animou os organizadores a levar a efeito uma competição ainda mais grandiosa.

Os jogos da Primavera de 1950 serão disputados em nada menos de onze modalidades, ou seja, uma a mais do que em 1949, o remo. Será, portanto, mais uma atração no desfile de beldades do esporte.

Assim as atletas porfiarão em vólei, basquete, atletismo, tênis de mesa, tênis, hipismo, ciclismo, esgrima, natação, iatismo e remo.

As inscrições ultrapassaram a expectativa, atingindo a uma cifra de quase mil participantes, o que afirma o progresso do esporte feminino.

A competição compreende 3 partes: o desfile, as provas, pròpriamente ditas, e o concurso da rainha, sendo que sua eleição não se faz por meio de votos, mas pelo julga-

(Cont. na pág. 12)



Ciclistas em movimento.



Nadadoras em ação nas Olimpíadas



Atlétas da Escola Nacional de Educação Física competirão no campeonato do esporte-base.



CASTILHO VOLTOU A BRILHAR — O goleiro tricolor reeditou as suas últimas performances, destacando-se como a grande figura do gramado. Na foto, vemos o jovem goleiro tricolor empenhado numa defesa magnífica, hostilizado por Zezinho e auxiliado por Rubinho



PRIMEIRA VITÓRIA NO CAMPEONATO — Abatendo o Botafogo no sábado, por contagem mínima, o Fluminense conquistou a sua primeira vitória no certame. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Píndaro, Osvaldo, Rubinho, Jaír, Castilho e Pinheiro. Sentados, na mesma ordem: Robson, Didi, Silas, João Carlos e Miltinho

Primeira vitória dos trico'ores no campeonato da cidade

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

Fotos de JOSÉ SANTOS

Sempre que se fazia restrições sôbre a conduta do team alvi-negro no Campeonato, não faltava quem se apressasse em justificar as más performances do «Glorioso» alegando que a ausência de vários cracks campeões de 48, haviam determinado aquele decrescimo de produção do conjunto. Sábado, porém, os otimistas se viram envolvidos numa dolorosa «encruzilhada». A reprise da maioria dos veteranos campeões de dois anos atraz oferecia a «prova dos nove» que muitos aguardavam para tirar conclusões honestas sôbre as verdadeiras possibilidades do Botafogo. Os resultados porém, foram chocantes, porque a verdade manda que se diga, a inclusão de Pirilo, Geninho, Otávio e Avila ao contrário do que se esperava, determinou numa quéda ainda mais brusca de produção do quadro e em consequência, a modesta representação do Fluminense poude pela primeira vez deixar o campo,



CASTILHO, SEMPRE CASTILHO! — A foto acima reproduz o lance mais sensacional da peleja. A cabeçada traiçoeira de Otávio parecia ter levado o endereço certo. A rigor, ninguém acreditava na possibilidade do couro ser desviado a tempo de dentro da meta. Castilho, porém, conseguiu isso, num lance excepcional. A satisfação de Pirilo demonstra a confiança do goal que não veio, e Pinheiro já abatido, torce pelo «milagre» que surgiu...



CARLOS DE OLIVEIRA MONTEIRO SATISFEZ — Bôa conduta teve o árbitro Carlos de Oliveira Monteiro, o popular «Tijolo», que é visto na fóto ladeado por Geninho e Didi



PIOROU O BOTAFOGO — A «reprise» dos players veteranos não trouxe os resultados estimados. Nessas condições o conjunto alvi-negro teve conduta abaixo da crítica, perdendo para o Fluminense de forma lamentável. Em pé, vemos, a partir da esquerda: Índio, Osvaldo, Carlito, Santos, Avila e Rubinho. Agachados: Zezinho, Geninho, Pirilo, Otávio e Careca



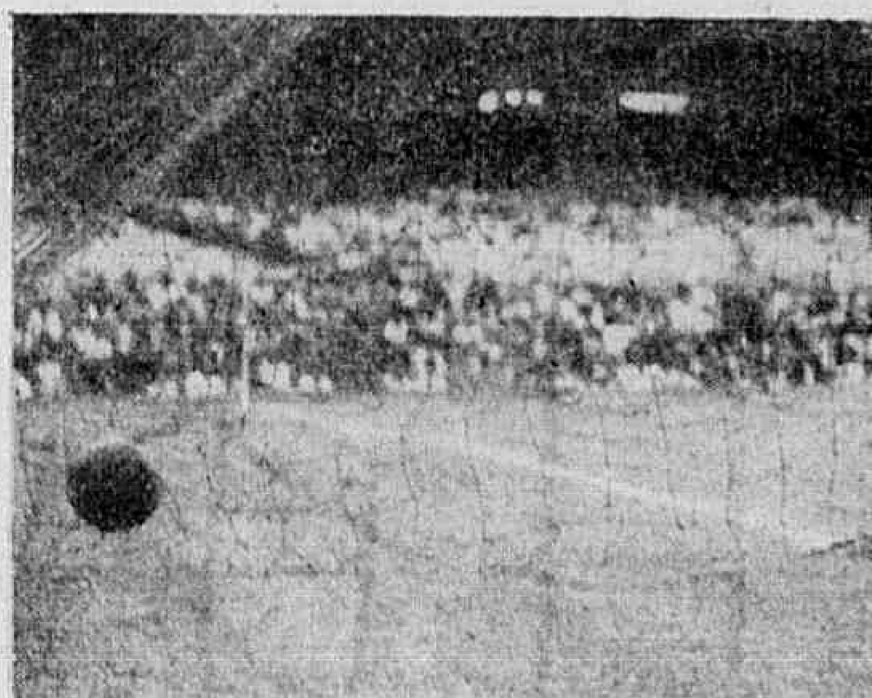

A esquerda: Reabilitou-se Osvaldo. O goleiro alvi-negro cumpriu bom desempenho, realizando seguras intervenções como essa que se vê na foto, quando neutralizava uma avançada de Didi. Rubinho prepara-se para intervir. A direita: Novamente Osvaldo é chamado para intervir, desta feita para impedir que Silas impulsionasse o couro para as redes. Avila está na expectativa.

ostentando os louros da vitória. Está provado que o alvi-negro não tem recursos materiais para a campanha de cinquenta. A renovação do quadro que se impunha desde o ano passado, fatalmente será feita agora, em plena vigência do certame.

UM TIRO FATAL DE DIDI

A primeira etapa apresentou fáses de inteiro equilíbrio a despeito de ter a rapaziada tricolor demonstrado mais espírito de luta e maior interesse por um resultado favorável. Os botafoguenses tentaram de início, concentrar todas as suas forças na retaguarda, procurando dessa forma, impedir que os tricolores naqueles momentos de «fúria» não lograssem o seu objetivo. Isto foi conseguido por Santos, Carlito, Rubinho e Oswaldo bem amparados pela «chance» realizaram jogadas verdadeiramente prodigiosas.

Quanto ao alvi-negro decidiu reagir, procurando se lançar na ofensiva, vimos Pirilo, Otávio, Geninho e Avila completamente parados, destruindo as manobras de Zezinho, Carlito e Caréca que procuravam a todo custo chegar até Castilho. As falhas da defesa tricolor, porém, permitiram que algumas bolas perigosas ameaçassem Castilho, exigindo do jovem goleiro intervenções espetaculares como aquela que evitou o lance de maior perigo para a sua meta quando Otávio desfechou certeira cabeçada, dando a impressão de goal. O tento do Fluminense, o único da tarde, foi assinalado por Didi ao cobrar uma falta de Carlito em Silas nas proximidades da grande área. O goleiro tricolor voltou a impressionar pelo seu arrojo e segurança. Na zaga não destacamos nomes uma vez que tanto Píndaro como Castilho fracassaram. Oswaldo foi o mais saliente da intermediária e Didi foi no ataque o que melhor se conduziu. Entre os alvi-negros, destacamos Oswaldo no arco, Santos na zaga, Carlito na intermediária e Zezinho no ataque, como as grandes figuras do alvi-negro. Na direção do encontro funcionou o árbitro Carlos de Oliveira Monteiro que se conduziu com acerto.




SALVOU OSVALDO! — João Carlos infiltrou-se pela área e atirou firme, mas Osvaldo defendeu





O TENTO SOLITARIO DA PELEJA — Eram decorridos 34 minutos da fase complementar quando Carlito praticou uma falta em Silas na altura da grande área. Didi a executou com êxito aninhando o couro no fundo das redes. Estava decidida a peleja

LÍDER INVICTO! — Apesar do empate com o Flamengo, o América manteve a sua invencibilidade, bem como a sua posição de líder do campeonato. Na foto vemos da esquerda para a direita, em pé: Joel, Osni, Osmar, Rubens, Osvaldinho e Godofredo. Agachados, na mesma ordem: Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho



O EMPATE TEVE SABOR DE VITÓRIA PARA O FLAMENGO

de LUIZ MENDES (Especial para o "Esporte Ilustrado")

A mais empolgante peleja do campeonato teve como protagonistas o América e o Flamengo. Não vai nenhum exagêro nessa afirmação. Porque dentre os jogos até agora efetuados no certame, nenhum conseguiu arrancar maiores emoções nem teve um colorido tão acentuado. Realmente, América e Flamengo fizeram uma bela partida. Não faltaram nessa contenda, nem os lances técnicos denunciadores de bom futebol, nem o entusiasmo que imprime às pelejas aquela vibração que contagia o público. O encontro entre rubros e rubro-negros, antes de mais nada, servia como teste para o Flamengo, vindo de duas vitórias depois que passou para a direção de Cândido de Oliveira. E melhor test não se poderia desejar, pois o adversário era precisamente o líder invicto do certame, cuja façanha maior fôra aquela vitória espetacular de há quinze dias, diante do poderoso esquadrão do Vasco da Gama. E os torcedores do grande clube da Gávea, devem ter saído satisfeitos do Maracanã, pois o Flamengo revelou sensiveis progressos, denotando um sentido certo de marcação — prova cabal de que existe agora uma orientação segura que, a vingar, levará o time a melhorias acentuadas de jôgo para jôgo. Um empate contra o América em tais circunstâncias pode ser saboreado pelos adeptos do Flamengo como autêntica vitória. Porque o América, pelo trabalho que vem realizando, no presente no campeonato, já mereceu a afirmação de que é, no momento, o onze que melhor está jogando em nossos campos — o que lhe deu a honrosa condição de líder e a não menos honrosa situação de invicto. Até mesmo o atual treinador do Flamengo — distante das paixões clubísticas e guindado na ocasião a simples observador — declarou a um jornalista que o time mais perfeito que vira no Rio, fôra o América. E logo depois o América respondia a cortesia de Cândido de Oliveira com aquêle triunfo consagrador frente ao Vasco. Pois hoje, quando Cândido já não está alheio às coisas do nosso futebol, porque está ligado ao Flamengo como seu orientador técnico, — foi precisamente o América o adversário do rubro-negro, no test para as possibilidades do clube do sr. Dario de Melo Pinto. Profundo observador, Cândido planificou uma forma de bloquear o quinteto avançado do América. Antes, porém, procurou dar fôrça à sua defesa, porque de nada adiantaria a êle fazer um esquema de jôgo se os homens com que contasse não tivessem condição de executar os seus planos. Tratou de introduzir as modificações necessárias. Armou a defesa para a execução dos planos. E, como futebol não se ganha sòmente com uma defesa, procurou dar ao ataque uma formação mais agressiva, tirando Hermes, até agora inteiramente desambientado e sem conexão com seus companheiros, deslocando Lero e incluindo Dequinha, um jogador pernambucano que veio para ser centro-médio e que porisso mesmo não poderia estranhar a tarefa construtiva que lhe foi entregue na meia-esquerda. Não há dúvida — por que negá-lo seria tapar o sol com uma peneira — Cândido de Oliveira mudou o Flamengo, deu moral à equipe com injeções de confiança e esquematizou um sistema defensivo que, mòrmente por ter bloqueado o sentido ofensivo do América, garantiu um empate numa peleja em que ninguém poderia apontar o Flamengo como provável vencedor, como ninguém também poderia apontá-lo como capaz de conseguir um empate, ao menos. O América era lògicamente o favorito. E aí está porque o empate soube como vitória ao C. R. do Flamengo.

O América, porém, sem ter jogado mal, não chegou a ser o mesmo

(Cont. na pg. 12)



SUNDERLAND AGRADOU — Momentos antes do prélio o juiz Mr. Sunderland faz as derradeiras recomendações aos capitains das duas equipes: Maneco e Durval



REABILITOU-SE O FLAMENGO! — Após uma campanha pouco expressiva no torneio, o Flamengo conseguiu, graças ao empate frente ao América, reabilitar-se integralmente. Osvaldo, Cláudio, Juvenal, Walter, Nélio e Bigode são vistos, da esquerda para a direita, em pé, enquanto que, agachados, na mesma ordem, vemos: Aloísio, Lero, Durval, Dequinha e Esquerdinha







América 2 × Flameng

FOTO-REPORTAGEM de José Santos





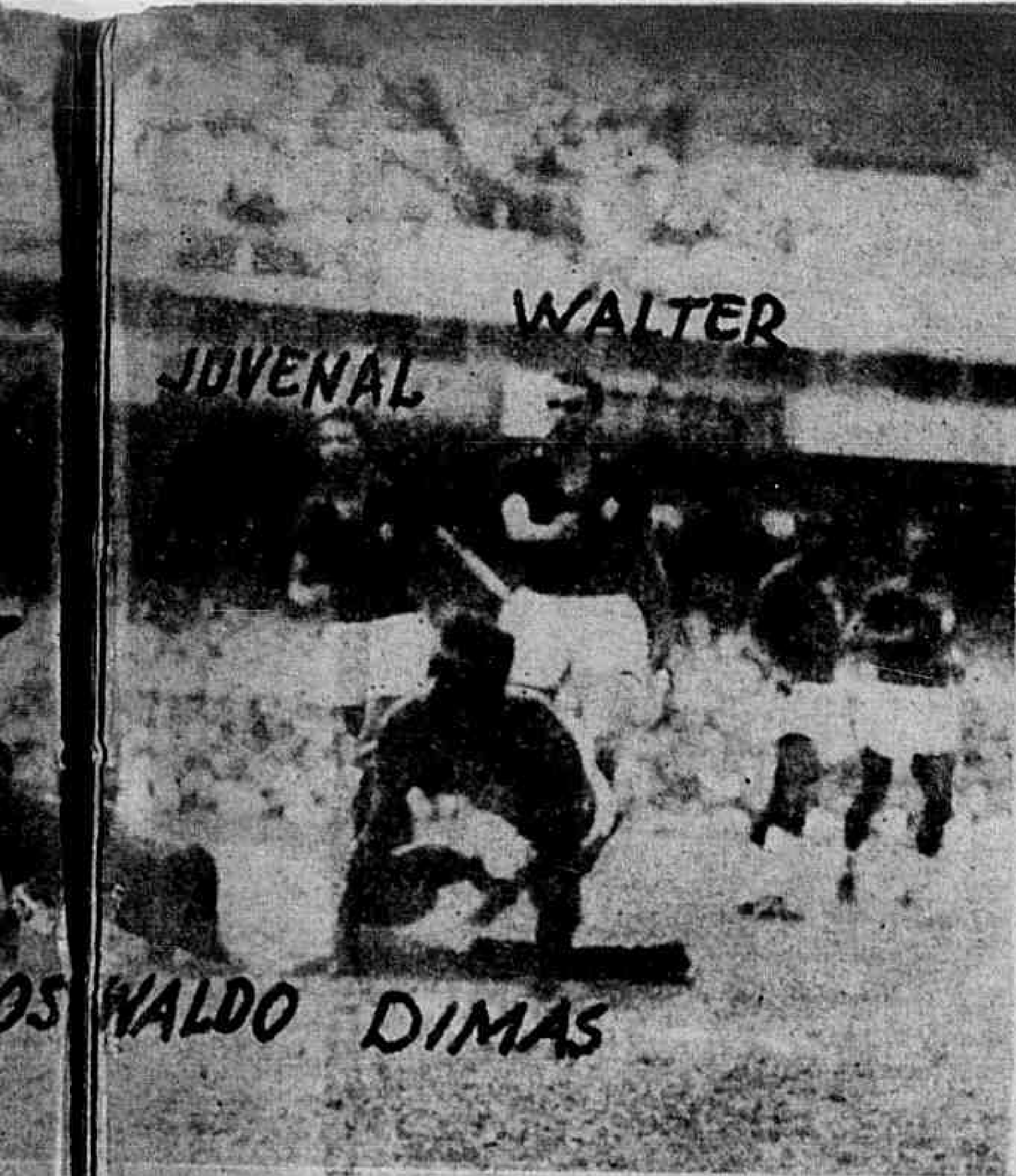


2º G





1º GOAL DO FLAMENGO

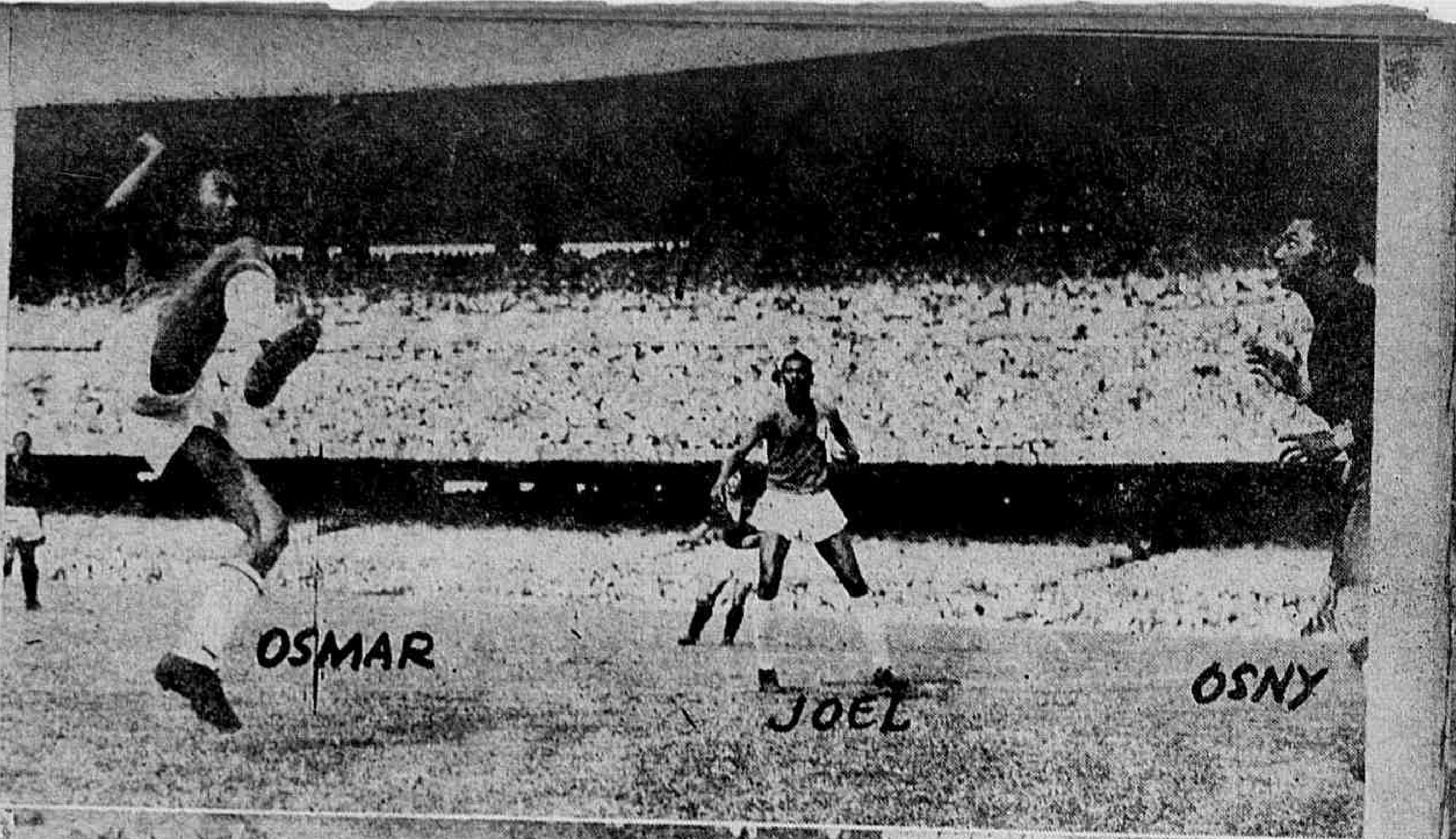


...ngo 2

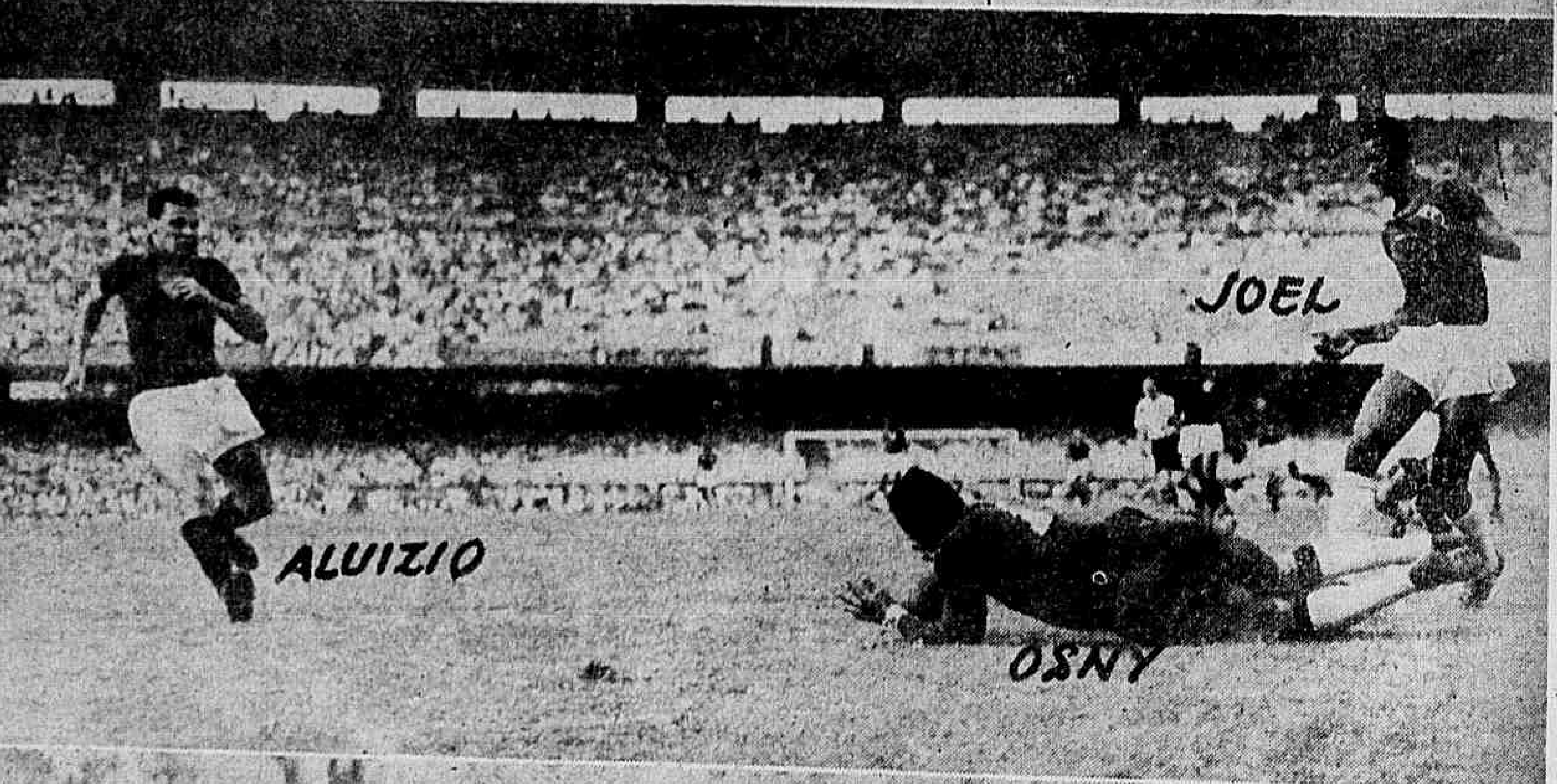
...GOAL DO FLAMENGO













PLACARD FUTEBOLISTICO

SABADO — dia 16 de Setembro:
FLUMINENSE 1 x BOTAFOGO 0 (0x0), no Estádio Municipal. Didi para o Fluminense. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) (Bom). Cr$ 89.896,60. FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Rubinho e Jair; Miltinho, Robson, Silas, Didi e João Carlos. BOTAFOGO: — Osvaldo; Indio e Santos; Rubinho, Avila e Carlito; Zezinho, Zeninho, Pirilo, Otávio e Careca.

DOMINGO — dia 17 de Setembro

AMÉRICA 2 x FLAMENGO 3 (Flamengo 2x1), no Estádio Municipal. Léro e Aloisio para o Flamengo e Natalino e Dimas para o América. Juiz: Sunderland (Bom): Cr$ ... 459.989,00. AMÉRICA: — Osni, Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalina, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. FLAMENGO: — Claudio; Osvaldinho e Juvenal; Valter, Nélio e Bigode; Aloisio, Léro, Durval Déquinha e Esquerdinha.

VASCO 3 x OLARIA 1 (2x0), no Estdio da Rua Bariri. Ipojucan (2) e Lima para o Vasco e Esquerdinha para o Olaria. Juiz: Mário Viana (Bom): Cr$ 109.001,00. OLARIA: Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell Washington e Esquerdinha. VASCO: — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Ipojucan, Ademir, Lima e Dejair.

BANGÚ 5 x BONSUCESSO 1 (1x1), no Estádio Proletário. Simões (2), Calixto (2) e Menezes para o Bangú e Totô para o Bonsucesso. Juiz: Dykes (Bom) — Cr$ 24.683,00. BANGÚ: — Borracha; Mendonça e Sula; Eloy, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões. BONSUCESSO: — Manga; Urubatão e Amauri; Cambuí, Vitor e Gato; Cidinho, Maneco, Cola e Totô.

CANTO DO RIO 4 x S. CRISTOVÃO 3 (1x1), no Estádio Caio Martins. Raimundo (2), Lupércio e Edésio para o Canto do Rio e Cosme (contra), Reginaldo e Carlyle para o S. Cristovão. Juiz: Alberto da Gama Malcher (Bom): Cr$ 7.531,00. CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edézio e Serafim; Lupércio, Edmur, Geraldino, Carango e Raimundo. S. CRISTOVÃO: — Mamujo; Doutor e Torbis; Nelson, Geraldo e Olavo; Geraldino, Carlyle, Rato, Mauri e Reginaldo.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: — Fluminense 3 x Botafogo 1; Flamengo 5 x América 1; Vasco 4 x Olaria 3; Bangú 4 x Bonsucesso 1 e C. do Rio 3 x São Cristovão 3. — CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: — Fluminense 4 x Botafogo 1; Vasco 5 Olaria 1 e Bangú 3 x Bonsucesso 0.

Números do Campeonato Carioca de 50

6.a RODADA	TURNO				PONTOS		GOALS			
CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º — América	5	3	2	—	8	2	14	9	5	—
1º — Vasco	5	4	—	1	8	2	18	11	7	—
2º — Bangú	6	4	1	1	9	3	24	6	18	—
3º — Madureira	5	2	2	1	6	4	7	8	—	1
4º — Olaria	5	1	3	1	5	5	11	8	3	—
5º — Bonsucesso	6	2	2	2	6	6	13	16	—	3
5º — Flamengo	6	2	2	2	6	6	15	14	1	—
6º — Canto do Rio	5	1	1	3	3	7	6	15	—	9
6º — Botafogo	5	1	1	3	3	7	4	11	—	7
7º — Fluminense	6	1	2	3	5	8	7	14	—	7
8º — S. Cristovão	6	—	2	4	2	10	8	24	—	16

Total de goals em 30 jogos: 107 (Cento e sete)
Artilheiros: Ademir (Vasco) e Simões (Bangú) 8 — Dimas (América) (7) — Durval (Flamengo) e Zizinho (Bangú) 5.
Total de rendas em 30 jogos: Cr$ 3.486.942,00.
Próxima rodada :Sábado — Madureira x Bangú, no Estádio Municipal. — Domingo — Canto do Rio x Botafogo, campo do Canto do Rio — São Cristovão x Olaria, no campo do S. Cristovão — Bonsucesso x América, no campo do Bonsucesso — Flamengo x Vasco, no Estádio Municipal
Descança: o Fluminense.

Invicta a Seleção...

(Cont. da pág. 17)

iniciais, para permitirem-se envolver depois, pela maior mobilidade de seus oponentes, que realmentte evidenciaram superioridade nos recursos individuais.

Atesta a nossa afirmativa a diferença de 12 pontos que os judeus sempre mantiveram sôbre os «Falcões», diferença que caiu para 6 pontos, já no final da partida, com a retirada do notável Ed Ramon da quadra. Venceram os judeus por 65x59, depois venceram também a primeira fase por 33x21.

DESPEDIRAM-SE INVICTOS

Nos seus três compromissos, nesta capital, os israelitas assinalaram 191 pontos pró e 163 contra, com um saldo, portanto, de 28 pontos, como resultado dos encontros:

1.º jôgo — Israelitas 49 x Seleção Carioca 45.

2.º jôgo — Israelitas 77 x Flamengo 59.

3.º jôgo — Israelitas 65 x Bowling Green 59.

Na equipe dos judeus norte-americanos, Ed Roman laureou-se como o «cestinha», assinalando 80 pontos nos três jogos, assim divididos: 1.º jôgo — 19 pontos; 2.º jogo — 37 pontos e 3.º jôgo — 24 pontos.

SENSACIONAL A...

(Cont. da pág. 6)

mento de um júri composto de pintores, escultores, desportistas e outras figuras abalizadas em plástica computando também a eficiência esportiva das concorrentes ao cetro.

Inúmeros prêmios serão conferidos êste ano, sendo que o maior caberá à Rainha dos Jogos da Primavera, uma viagem aérea à Suécia.

Educandários e clubes participarão desta grande parada que começará sexta-feira, e que deverá registrar um sucesso extraordinário.

ESPORTE ILUSTRADO associando-se à grande iniciativa do "Jornal dos Esports» apresentará durante o transcurso dos Jogos da Primavera reportagens ilustradas de tôdas as competições, prestigiando como sempre tem feito, o desporto do belo sexo.

EMPATE TEVE O...

(Cont. da pág. 9)

de outras contendas. Primeiro porque se deixou surpreender pela reação do Flamengo, quando prematuramente, ao sentir o adversário envolvido e com o marcador de 1x0 a seu favor, quis iniciar o baile. Com aquêle jôgo de "taquinho", enfeitado e filigranado, o América se esqueceu de procurar garantir a vitoria e propiciou ao rubro-negro como que envergonhado pela tentativa do baile, uma reação ocasionada pelo brio. E um joga que aos 28 minutos apontava o América como dono do placard de 1x0, aos 30' já mostrava o Flamengo como condutor do escore de 2x1. Foi a vergonha dos cracks da Gávea que mudou o ritmo do jôgo naquela altura. Donde se conclui que o América não soube ganhar o jôgo naquele inicio que lhe ia tão favorável, a ponto de acreditarmos, na ocasião, que os rubros poderiam atingir uma contagem alta. No segundo tempo, maior ainda foi o equilíbrio da peleja, pois na etapa inicial o América foi sempre mais time, embora o marcador lhe saisse contrário, por sua própria culpa, pois era cedo demais para bailar... Vindo com novas instruções dos vestiários, o Flamengo apertou o cêrco à dianteira americana e o máximo que consentiu foi aquêle tento de empate. Mas não deixou de procurar a vitória, porque ameaçou algumas vêzes o reduto de Osni, como naquela ocasião em que esquerdinha cobriu o keeper e errou a pontaria com o goal aberto... Mas o América também teve a vitória nos pés de Jorginho. Uma bola de Natalino atingiu o poste e escorregou para Jorginho Cláudio estava batido e o arco ficou indefeso. Jorginho, contudo, fêz o mais dificil: errou o alvo... O sentido tático ofensivo dos americanos, senhores, residia em Dimas e Maneco. Um como centro-avante, lançado em campo tanto para abrir a defesa contrária como para penetrar para o tiro final. Outro como ponta-de-lança. Se o pivot rubro-negro Nélio fôsse para a frente no intuito de apoiar a linha avançada, Juvenal teria uma tarefa ingrata, qual seria a de contar dois homens — Dimas e Maneco.

Foi aí que o treinador do Flamengo usou de bom senso que o aponta como indiscutivel técnico de futebol. Com Nélio jogando quase na própria área, teve os dois "estopins" americanos perfeitamente controlados, seguramente marcados. Nélio cuidou de Maneco e Juvenal pôde, mais aliviado, atender melhor os passos de Dimas. Foi aí que não funcionou a contra-estratégia do América. Se no segundo tempo Maneco jogasse no meio do campo, atrairia Nélio e possuindo maiores recursos individuais que o eixo rubro-negro, vencê-lo-ia nas disputas, arancando então para cima de Juvenal, propiciando a Dimas a consequente desmarcação. Não fêz isso o América. Conformou-se com a anulação de seus dois perigosos dianteiros e tentou ganhar a peleja, por Jorginho, demasiado frágil nas jogadas de profundidade e porisso mesmo incapaz de arcar com as responsabilidades de artilheiro.

Em suma a peleja clássica da 6.ª rodada mostrou um Flamengo mais próximo de um rendimento condigno de suas tradições e um América jogando bem, mas um pouco ingênuo tàticamente falando. Explica-se o maior volume de ataques do América: o Flamengo se armou mais no sentido defensivo, enquanto o América, conscio de sua atual capacidade, atirou-se mais num plano ofensivo. E o empate, a meu ver, coube perfeitamente no que foi o desenrolar da contenda.

Os tentos foram marcados na seguinte ordem: Natalino abriu a contagem aos 8', depois de Juvenal haver tentado parar uma bola. O zagueiro foi infeliz e Natalino aproveitou para alvejar com sucesso. O empate surgiu aos 29'. Durval avonçou e pasou a Lero, êste atirou inapelàvelmente. Aos 30', entusiasmado pelo feito anterior o Flamengo atacou outra vez. Esquerdinha centrou, Osni falhou ao sair e Aloisio cabeceou para o goal desguarnecido. 2x1. No segundo tempo, aos 11 minutos, Natalino chutou na trave a bola e encontrou Dimas que atirou para as redes. 2 x 2.

Individualmente, entre os componentes do quadro lider invicto — agora co-lider, porque o Vasco está a seu lado — os melhores elementos foram: Joel e Osmar, dois zagueiros que vão ganhando expressão no futebol carioca, Rubens e Osvaldinho, especialmente o centro-médio, preciso na marcação e pontualissimo no apoio.

Na dianteira Ranulfo foi a grande figura e Dimas tentou fugir do bloqueio, aparecendo em jogadas de meio campo. Jorginho foi muito empenhado, mas não soube funcionar como artilheiro. Maneco esteve fraco, Godofredo esforçado e Natalino sem luzes para acompanhar o ritmo do quadro. O keeper Osni fêz defesas de vulto, mas falhou na saida, por ocasião do segundo tento.

No Flamengo, muito bom esteve o goleiro Cláudio, com um punhado de boas defesas. Osvaldo foi um zagueiro impetuoso e Juvenal apareceu como uma das figuras máximas do campo. Walter esteve bom, Nélio sem aparecer para o público mas de muita utilidade para o onze e Bigode com mais segurança que das últimas vêzes.

No ataque Durval, Dequinha e Esquerdinha foram os mais inspirados. Dequinha poderá progredir muito no Flamengo, pelo que mostrou nesta sua primeira apresentação pública entre nós. Aloisio e Lero esforçaram-se muito e foram os artilheiros da equipe. O juiz Mr. Sunderland, pecou em várias oportunidades, quase sempre por atender os bandeirinhas. Até mesmo o nosso Carlos de Oliveira Monteiro, que atuou como "linesman", teve equivocos comprometedores. No segundo goal do Flamengo houve um aceno do sr. Monteiro quando Bigode, num lance lateral, repôs a bola em jôgo. Tijolo, ao que parece, acusou imperfeição no lançamento de Bigode. O juiz não confirmou e do centro de Esquerdinha nasceu o segundo tento rubro-negro. E assim se conta a história de como o Flamengo colheu um empate que teve côr de vitória para a sua grande torcida e de como o América, perdendo um ponto, ainda assim não perdeu a liderança e nem a invencibilidade.

SEMPRE AS MAIS
COMPLETAS REPORTAGENS
OUÇA
LUIS MENDES
WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN
apresentando a partir das 15 horas
SÁBADO
MADUREIRA x BANGU
DOMINGO
VASCO x FLAMENGO
BONSUCESSO x AMÉRICA
S. CRISTOVÃO x OLARIA
CANTO DO RIC x BOTAFOGO
RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.



IPIRANGA, LÍDER ABSOLUTO EM S. PAULO

A quarta rodada do campeonato bandeirante apresentou uma modificação na posição de concorrente, o Ipiranga isolou-se na liderança da campeonato, em face da derrota do seu companheiro de ponta, a Portuguêsa de Desportos que perdeu de 2 x 1 para o S. Paulo Vice-líderes continuam São Paulo, Palmeirãs e Santos, passando o XV de Novembro para a 4.ª colocação.

O campo da rua Sorocabana acolheu numeroso público que ali foi presenciar o encontro entre os locais e o XV de Novembro, d ePiracicaba. O Ipiranga, que vem atuando com grande destaque no atual campeonato, era o favorito. E sobravam motivos para essa justa preferência. Seu quadro, formado por elementos de melhores qualidades técnicas que os componentes, tinha ainda um fatôr de grande importância a favorecê-lo. Iria jogar em seus próprios domínios, amparado pela sua torcida. A partida entretanto não foi nada fácil para os alvi negros da Colina Histórica. Os piracicabanos entraram em campo com firme disposição de vencer ou vender cara a derrota. Os ipiranguistas surpresos, talvez dianet da extraordinária ânimo dos visitantes, deixaram-se envolver com facilidade nos primeiros momentos da pugna, dando a nítida impressão de dificilmente escaparia ao revés. Aliás, cumpre notar, em momento algum do encontro, mesmo naqueles minutos da segunda fáse, quando decidiu a partida em seu favôr, o Ipiranga mostrou aquela coesão e harmonia que fazem de sua equipe uma das melhores de São Paulo. Se dissermos que o XV, embora combativo e enérgico, não chegou a impressionar técnicamente, teremos dito o que foi o encontro: Uma partida mediocre, em que se salvaram apenas o entusiasmo e a tenacidade dos contendores. Tal entusiasmo foi levado,, não raro, a extremos desagradáveis, e teria sido de desagradáveis consequências, não fôra a habilidade e energia do árbitro.

Dessa maneira o Corintians livrou-se de uma derrota que já era tento de empate, lamentada pelos seus torcedores.

O esperado prélio entre a Portuguêsa de Desportos e o São Paulo F. C., constituiu um espetáculo deprimente para o futebol paulista.

De início, o encontro, sob o ponto de vista técnico, jâmais agradou. Atuaram discretamente as duas equipes. Para piorar a situação, o árbitro, Mr. Eason, cumpriu uma atuação das mais fracas, comprometendo seriàmente a sua conduta e em consequênciế, os ânimos, que no primeiro tempo já estavam exaltados, em virtude de Bóvio ter dado um sôco no zagueiro Renato, colocando-o à margem da peleja, por muito tempo, estouraram ao término da partida, quando alguns jogadores da Portuguêsa quizeram agredir o centro avante sãopaulino e em consequência, verificou-se grave conflíto com a participação de quase todos os jogadores, conflíto que só chegou ao seu final com a intervenção dos policiais, intervenção tardia e quase ineficaz.



Dois aspectos do chóque de Campinas, em que o Palmeiras venceu o Guaraní por 4x0.



Carga da Portuguesa Santista ao arco do Corintians no jogo em que o alvi-negro logrou empatar no último minuto.

VENCEU O SÃO PAULO, POR 2 x 1

Colocando-se à margem os acontecimentos, podemos dizer que o tricolôr venceu merecidamente, pela contagem de 2 x 1. No primeiro tempo a contagem não foi aberta e o resultado pode ser apontado como justo, pois houve geral equilíbrio. Nessa fáse, porém, o árbitro Mr. Eason mostrou-se extremamente enérgico para com os jogadores da Portuguêsa, não usando o mesmo critério quando os faltosos eram os sampaulinos. Tanto isso é verdade, que já a altura de 20.º minuto de jôgo cinco elementos "lusos" haviam sido chamados à ordem, enquanto os tricolôres ficavam impunes em suas infrações. A altura do 31.º minuto, quando o zagueiro Renato, de costas, procurava cercar uma entrada de Bóvio, êste aplicou violento sôco no rosto do zagueiro da Portuguêsa, colocando-o à margem da partida até o final do primeiro tempo, para retornar no período complementar, atuando na ponta direita. Os jogadores "lusos" pretenderam fazer ver ao árbitro a atitude de Bóvio, mas êste ficou impassível e dêsde então, o jôgo tomou uma feição diferente.

Na fase final o tricolor abriu a contagem aos 5 minutos, mas a Portuguêsa igualou aos 11 minutos, para o tricolôr ficar em vantagem, isto é, marcar o goal da vitória, aos 23 minutos, com uma produção indiscutivelmente superior.

Perante grande assistência jogaram ontem. Campinas, Guaraní e Palmeiras, venceu a equipe alvi-esmeraldina pela elevada contagem de 4 x 0, resultado êsse inesperado, pois na primeira fáse os bugrinos ofereceram grande resistência e o Palmeiras conseguiu apenas um tento, isso aos 28 minutos, numa ótima jogada de Montagnoli. Devemos salientar que nêsses primeiros quarenta e cinco minutos o prélio foi bastante equilibrado, chegando mesmo, a equipe local dar insano trabalho a defesa palmeirense, que só não foi vencida muitas vêzes, graças às ótimas intervenções de Oberdan.

No período complementar tivemos o inesperado. O conjunto bugrino decresceu repentinamente, entregando-se completamente a seu adversário. Durante o transcorrer dessa etapa o Palmeiras se impôs como quis e aos 14 minutos o centro avante Montagnoli voltou a marcar. Continuando a atacar, aos 26 minutos Brandãozinho acerta ótimo tiro. Santo Antônio, tentando cortar o potente tiro do ponteiro esquerdo, envia à pelota às suas próprias rêdes. Atacando constantemente o Palmeiras elevou a conatgem aos 34 minutos, por intermédio de Rodrigues.

Nos demais encontros eegistraram-se os seguintes resultados: o Corintians empatou com a Portuguêsa Santista por pontos — o Santos venceu o Nacional por 4 x 1, e o Juventus impôs-se ao Jabaquara por 3 x 1.



Fáse do chóque em que o S. Paulo derrotou a Portuguesa de Desporaes, no instante do goal de Handuce.

O VASCO DERROTOU MAIS UM INVICTO: O OLARIA!

WOLNER CAMARGO



O «ARTILHEIRO» VASCAINO. — Conquistando os dois primeiros tentos da peleja na Rua Barirí, Ipojucan assegurou a vitória do seu clube frente ao Olaria, o penúltimo invicto do campeonato da cidade.

A sexta rodada do campeonato de profissionais da cidade, apresentou a queda do penúltimo invicto do certame, em seus próprios domínios: o Olaria A. C.. Despontando como adversário perigoso para o Vasco da Gama, o conjunto «bariri» não se constituiu, entretanto, no adversári› que todos esperavam, embora lutasse sem esmorecimentos para se igualar ao campeão de 49, que cumprindo uma excelente partida atuol tranquilamente, sebrepondo-se sempre no comando das ações e não vendo ameaçado nunca. o triunfo que surgiu no final, como prêmio à sua melhor conduta técnica. E' que o Olaria não conseguiu reeditar sua atuação de sábado passado, frente ao Botafogo, em virtude do desentendimento que sempre reinou na sua linha de frente, talvez devido às contusões de Jarbas e Alcino, logo nos dois primeiros minutos de batalha. Jarbas, depois de convenientemente socorrido, permaneceu em campo o tempo todo, com o braço direito sem mobilidade, preocupando-se demasiadamente em não agravar a contusão e perdendo-se por isso, nos lances culminantes, quando mais era necessário o desprendimento. Da mesma forma, Alcino parece que ficou receioso das jogadas mais virís e procurou sempre evitá-las, resultando daí um trabalho mais folgado da retaguarda contrária, na anulação dos avantes «bariris», em que pese o dinamismo de Maxwell e Esquerdinha. O certo, é que desde os primeiros instantes, o Vasco foi senhor da cancha, embora encontrasse sempre, tenás e obstinada resistência no sexteto defensivo olariense, onde três homens brilharam intensamente: Lamparina, Jair e Amaro, pela ordem. Mas, por mais que fizessem, não poderiam evitar o revés, uma vez que a equipe cruzmaltina, fazendo uma partida cem por cento bôa, principalmente pelo acêrto da sua intermediária, tinha maior presença em campo e pressionava constantemente a área adversária, forçando a conquista dos tentos que acabaram surgindo, não por culpa de Milton, mas pela impossibilidade de ser praticada qualquer defesa. Em suma, venceu bem e com categoria o Vasco da Gama, voltando assim à liderança, em virtude também do empate do Maracanã. E' justo salientar-se a bravura com que se houve o Olaria durante os 90 minutos, procurando fazer tudo quanto podia, para pelo menos, impedir que os visitantes, dominassem por completo o embate e disparassem uma goleada esmagadora. Barbosa, voltou a brilhar no arco vascaino, com defesas excelentes. A falta de Esquerdinha, que redundou no tento de honra dos leopoldinenses, foi cobrada com maestria pelo ponteiro, tendo além do mais, o keeper vascaino, sua visão prejudicada pela barreira que formaram à frente do seu arco. A zaga Augusto e Wilson, perfeitamente bem. A intermediária, o melhor setor da equipe, com a predominância de Danilo no centro da cancha. O ataque, contou com Alfredo, muito lutador na ponta e prevalecendo-se do maior físico para suplantar Ananias. Ipojucan, discreto na meia direita, residindo seu maior mérito na conquista de dois tentos. Ademir e Lima, os mais vivos e lutadores, embora o centro-avante sofresse uma marcação severa por parte de Lamparina. Dejair, na extrema esquerda, demonstrou qualidades, mas não teve chance para aparecer destacadamente. No Olaria, o trabalho do trio final, foi muito bom, principalmente o de Lamparina, que cumpriu excelente marcação sobre Ademir, a ponto de obrigá-lo a mudar de posição com Ipojucan, para procurar assim, por outro setor, infiltrar-se melhor. O trio médio, teve seu melhor homem, em Jair, que defendeu e apoiou sempre muito bem. Olavo melhor que Ananias mas sem produzir à altura de Moacir. Ananias, sofrendo a presença do melhor físico de Alfredo, lutou mas sem conseguir sobrepor com êxito ao ponteiro adversário. O ataque, o ponto mais fraco do «onze», teve uma ala direita fraca, em virtude talvês, das contusões sofridas pelos seus integrantes. Nem Jarbas, nem Alcino, produziram aquilo que realmente sabem e podem. Maxwell e Esquerdinha, os melhores, mas sempre muito bem marcados e, Washington, tentando estabelecer a ligação entre o ataque e a defesa, mas sem êxito, ante o desentendimento do setor direito. A arbitragem de Mário Viana, foi boa. Inverteu a cobrança de dois tiros de meta para escanteios. Mas isso não chega para empanar o brilho de seu trabalho.

O BANGU NÃO ENCONTROU ADVERSARIO

FERNANDO JAQUES

Colheu, domingo, o Bangu, mais uma vitória que, em face do resultado do encontro entre o América e o Flamengo, elevou a condição de vice-lider, a um ponto apenas dos dois ponteiros: o Vasco e o América. E como tôdas as outras vitórias conseguidas, foi esta obtida com facilidade, havendo absoluto predominio dos suburbanos em tôdas as ações e durante todo o transcorrer da pugna. Adquire o clube de Ondino Viera a condição de grande time. Quem, domingo, foi à longinquo estação suburbana, ao Estádio Proletário, pôde verificar isso, perfeitamente. Entrando em campo, sem quatro titulares (Rafaneli, Gualter, Djalma e Mário) e não conseguindo destacar-se no marcador no primeiro periodo, nem por isso mostraram descontrôle os seus integrantes. De Luís a Simões, ou seja, do arco à extrema esquerda, todos aguardaram sem precipitações o momento azado para descarregar o golpe fatal no adversário briosó, lutador mas, sem a menor dúvida, inferior tècnicamente. O goal de Simões, aos 3 minutos, deu a impressão de que seria mais fácil o Bangu disparar no marcador, do que se pensava. Mas a defesa leopoldinense aguentou bem as arremetidas subseqüentes. O padrão empregado pelo quadro de Gradim foi defensivo. Apenas 3 homens apareciam no ataque do Bonsucesso: Cidinho, Maneco e Tetraldo. Cola e Toto, faziam o trabalho de ligação e o meia, era o verdadeiro centro-médio. Dessa maneira, puderam neutralizar, e em outras ocasiões, impedir a conquista do tento bangüense, o maior volume de jôgo do Bangu era pelo centro, facilitando o trabalho defensivo Urubatão e Gato, salvaram tentos certos, quando o arqueiro Manga já estava vencido e a bola transpunha a linha de goal. Mas veio o derradeiro periodo. E com êle mudaram os planos táticos do Bangu que abriu, deliberadamente, o jôgo para as pontas e recuou Zizinho e Ismael, forçando a abertura da defesa do Bonsucesso. Os resultados logo apareceram... Dois tentos de Calixto, decidiram tudo. Aberto o centro da grande área, tornaram-se fáceis as infiltrações e as conclusões dos atacantes locais. Assim pode ser contada a história de mais dois pontinhos conquistados pelo Bangu, no campeonato carioca de 1950.

Manga foi a principal figura do prélio. O arqueiro leopoldinense foi um espetáculo livrando o Bonsucesso de uma goleada monstro. Urubatão e Gato foram os melhores da defesa, enquanto Cola, Toto e Maneco tinham algum destaque na linha de frente. Entre os vencedores, mais uma vez Zizinho foi o número um. Calixto seguiu-o em méritos, enquanto os demais jogaram bem. Simões, mesmo acanhado, em conseqüência de seu deslocamento para a ponta, ainda marcou dois tentos.

Os tentos foram assinalados por Simões (2), Calixto (2) e Zizinho, para o Bangu e por Toto, para o Bonsucesso. Mr. Dykes, um bom juiz. Apenas uma falha, num impedimento, pudemos anotar contra sua atuação.

BRASILEIRO !



FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935 — 1937

Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

★

PARTIDO REPUBLICANO

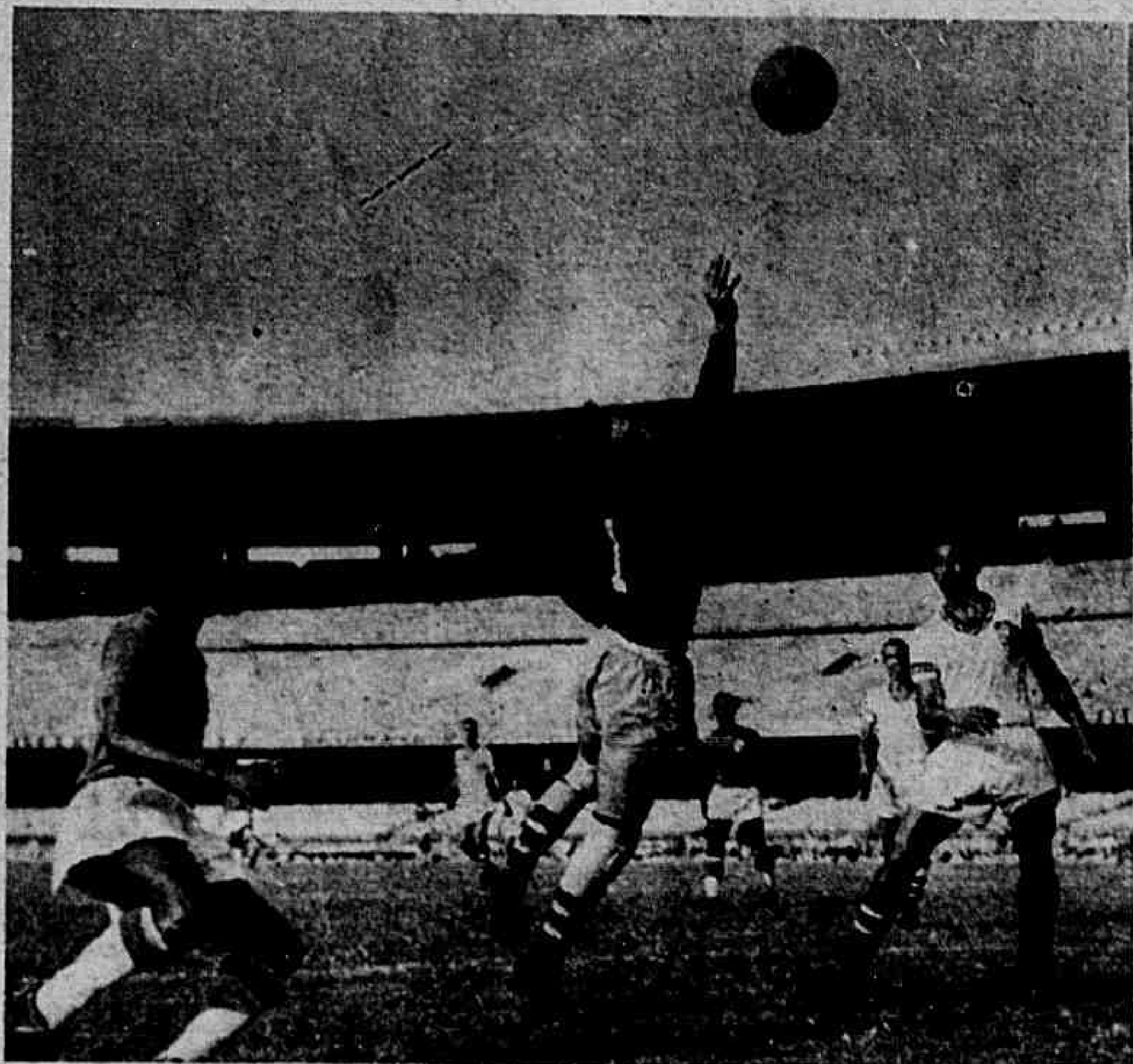
Primeira vitória do Canto do Rio

De ISAAC CHERMAN

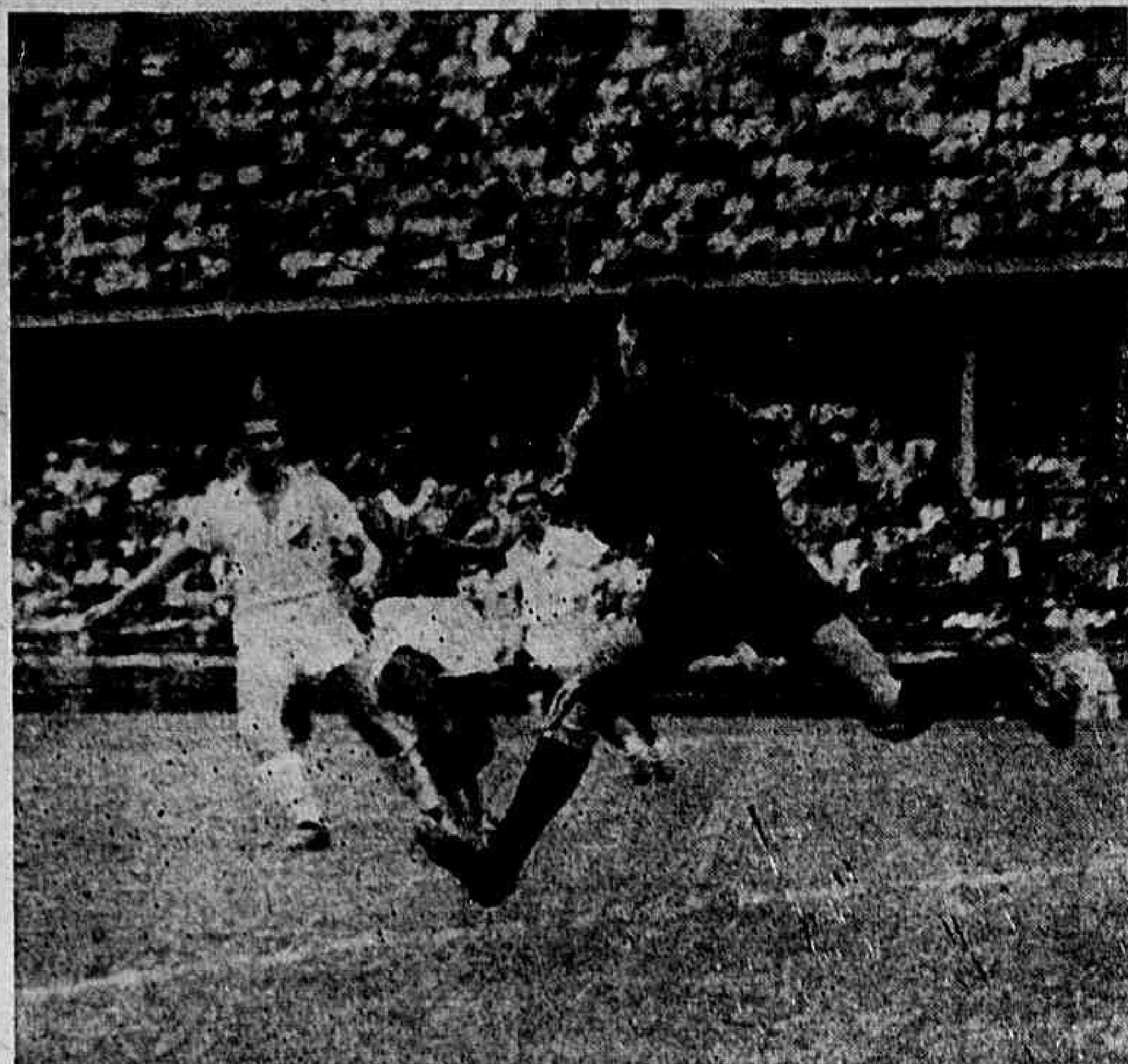
Conseguiu o Canto do Rio marcar sua primeira vitória do campeonato, afastando-se assim da lanterna. Assinalando a contagem de 4x3 sôbre o São Cristóvão, o conjunto da vizinha capital conseguiu se reencontrar com o triunfo, trazendo assim um pouco de alegria para sua torcida. Diga-se porém que o clube alvi-celeste só mereceu a vitória pela reação, pelo entusiasmo de alguns jogadores. E' que até os 25 minutos da fase final, os alvos venciam por 3x1. Foi aí que apareceu o Canto do Rio, que em elogiável reação transformou a derrota numa vitória. Eis o mérito do quadro de Lourival Lorenzi. Porque tècnicamentet, tanto o Canto do Rio como o São Cristóvão mereciam nota zero. Até os goals foram feitos «à moda confusa». Foi, podemos dizer, o mais fraco espetáculo da temporada. Não fôsse a reviravolta no marcador e nada teríamos a contar.

O primeiro tempo terminou com o empate de 1x1, goals de Cosme, aos 16 minutos, contra, e Raimundo, aos 39 minutos. Na fase final, Reginaldo, aos 20 e Carlyle aos 26, marcaram para o São Cristóvão. Reagindo, Lupércio, aos 29, Edésio, aos 37 e Raimundo aos 43 minutos, construíram a vitória do Canto do Rio.

O trabalho de Gama Malcher foi fácil, ajudado pelo desenrolar monótono da pugna.



NÃO FOSSE CASTILHO, o Fluminense possivelmente teria sofrido tremenda goleada frente ao América... Entretanto, lá estava o «milagroso» goleiro para transformar um contundente revés numa derrota honrasa



FOI ASSIM QUE CASTILHO APARECEU NO FUTEBOL CARIOCA, substituindo Robertinho num prélio contra o Santos. Nessa época o jovem goleiro era ainda uma promessa, nada mais...

CASTILHO FUTEBOL CLUBE

Escreveu: — CHARLES GUIMARAES

Sim meus amigos, todos vocês conhecem perfeitamente aquela velha história do último varão sôbre a terra... Um só homem sobreviveu a uma grande catástrofe, arcando sôbre si todas as responsabilidades que eram atribuidas a milhões. Não vamos por certo elevar o personagem da nossa história a condição do ilustre cidadão de que nos fala os velhos documentos históricos, porque este não assumiu encargos destinados a centenas de milhares, mas sim, de uma dezena apenas.

UM POR TODOS E TODOS POR UM

Sim, é dessa forma que o velho lema concita os bens intencionados, a lutarem todos eles por uma só causa, a defenderem um só ideal. Isto porém não é o suficiente. Não basta que todos se animem a lutar porque antes de mais nada é preciso ter condição para participar da batalha. E aí está o agrende segrêdo dos insucessos do Fluminense. Oonze elementos integram a sua representação principal, todos eles dispostos a dispenderem o máximo dos seus esforços em pról da vitória. Todavia, lhes faltam condições indispensáveis. Dos onze guerreiros, apenas um conhece o terreno, a manha do inimigo e por isso mesmo, se constitue no mais «valente», no mais decidido, no mais positivo. Não há que negar, amigos, o Fluminense fica reduzido a Castilho, sòmente a Castilho, muito embora elementos que desfrutam de grande popularidade estejam formando no team. Píndaro, Pinheiro, Santo Cristo, Carlyle, Orlando, Silas e Didi, um «sexteto» respeitável sòmente no nome. Dentro do terreno pouco molestam o antagonista, não lhes proporcionando maiores preocupações. E assim, os dias vão se passando e Castilho como um herói, sustenta combate a todos os adversários do seu team. Isto póde ser resumido no que ensina as primeiras fráses do velho lema «Um por todos e... nada mais». Castilho que a uns dois anos atrás era considerado tão sòmente numa risonha promessa do futebol metropolitano é hoje em dia o grande «salvador» da equipe tricolor. E' aquilo que todos já aprenderam a dizer: — «O Castilho Futebol Clube»...



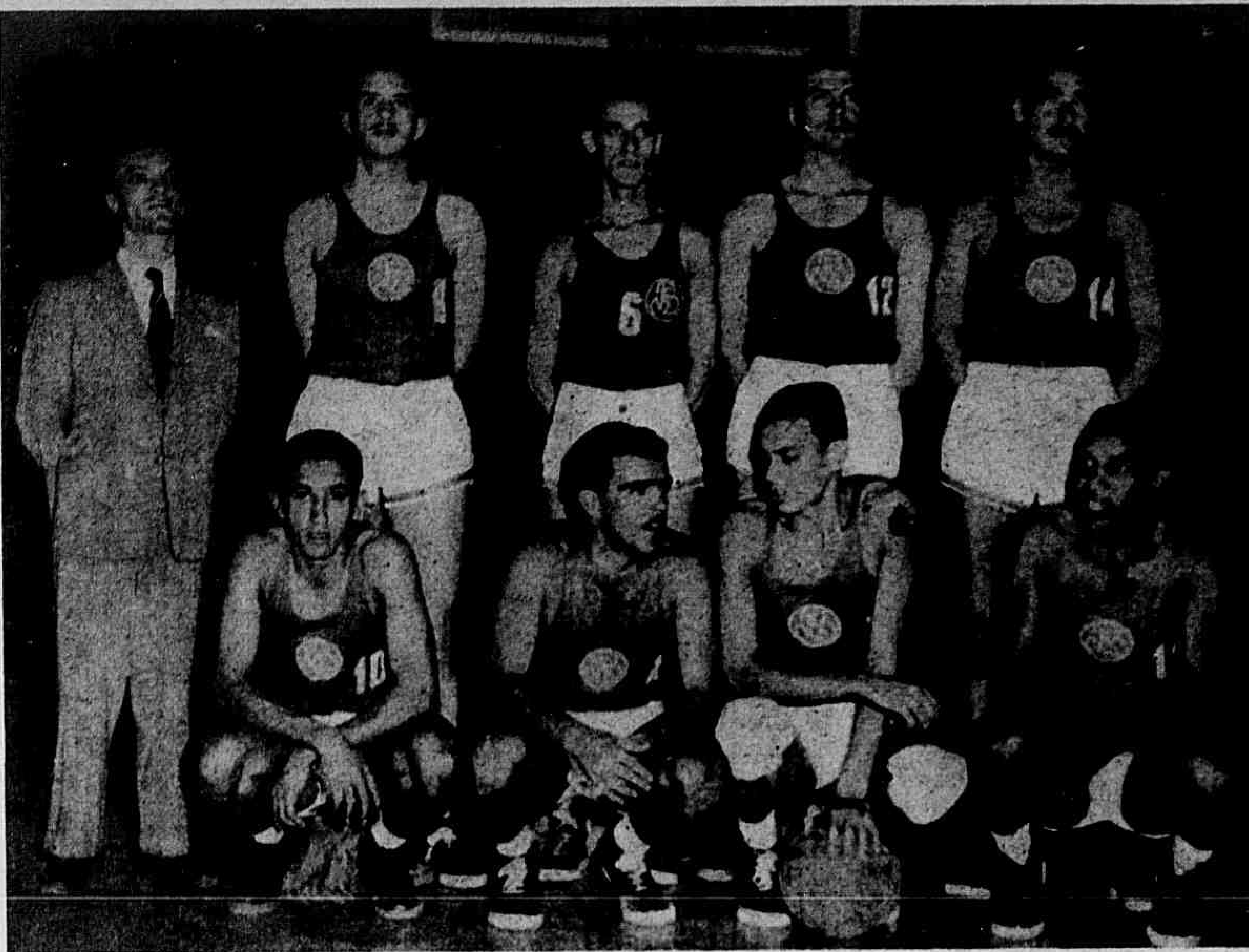
NA SELEÇÃO A «COISA» É OUTRA, pelo menos existem dois bons «policiais» para auxiliá-lo. Por isso mesmo a expressão de Castilho é outra quando está ladeado por Juvenal e Santos.



E SE CASTILHO FALHAR? Aí então o Fluminense não escapará a goleada Até quando terei de lutar por onze? — há-de pensar. o novo «ídolo» tricolor.



UMA EXPRESSÃO FIEL do quanto padece o jovem goleiro tricolor. Tem de jogar sozinho...



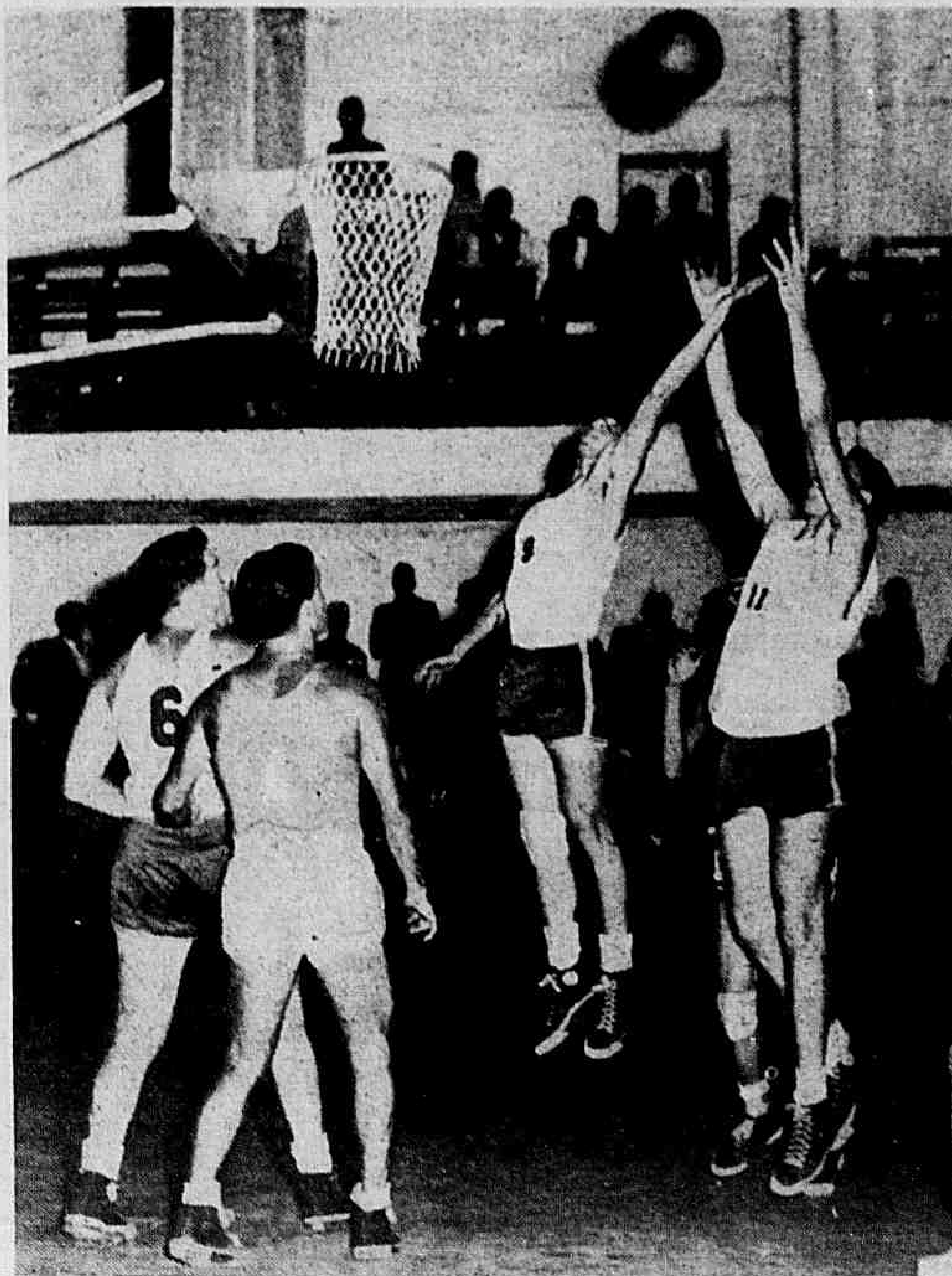
A representação carioca que foi o primeiro adversário dos judeus norte-americanos no Rio: em pé, o técnico Etiene, Passarinho, Waldir, Montanha, e Plutão. — Agachados, Chico, Godinho, Algodão, e Thales.



O sensacional Roman, cestinha da temporada, burlando a marcação de Montanha e assinalando uma das dezenas de cestas que conquistou.

INVICTA A SELEÇÃO AMERICANA DE ISRAELITAS

De SALDANHA MARINHO



Atacam os cariocas e defender no rebate os israelitas por intermédio de Roman (11) e Goldberg (9), enquanto Roth (6) impede a ação de Godinho.

Vitoriosa temporada, cumpriu, entre nós, por iniciativa da Confederação Brasileira de Basquetebol a equipe de judeus norte-americanos, justificando, assim, o grande cartaz de que viera precedida.

Em S. Paulo esta seleção de israelitas realizou três jogos, saindo vitoriosa em todos êles.

Nesta capital, os israelitas ultimando os seus preparativos para a 3.ª Macabiada, em Tel Aviv, cumpriram também um programa de três jogos: contra a seleção carioca, contra o Flamengo e contra a equipe ianque do Bowling Green.

Contra os metropolitanos, principalmente na primeira etapa os israelitas não conseguiram reeditar a performance impressionante de sua capacidade de ação, a exemplo da demonstração realizada dois dias antes para os cronistas especializados.

Isto porque os cariocas, exibindo um volume de jôgo mais prático e objetivo, souberam, por outro lado, explorar a marcação defeituosa que vinham exercendo os israelitas norte-americanos, oferecendo, então, maior equilíbrio e novo colorido à peleja.

Entretanto, vale a pena frizar que, se por um lado os israelitas não exerceram marcação eficiente, por outro lado compensaram, justificando o equilíbrio de movimentação, fazendo alarde de um manejo rápido e preciso nos passes, convertendo ainda com grande facilidade os arremessos à cesta, exatamente ao contrário do que sucedia com os locais, já que, embora conseguissem burlar a defeituosa marcação de seus oponentes, não finalizassem as jogadas com o êxito esperado.

No período complementar, os is-

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,0
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,0
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,0
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,0
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,0
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,0
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,0
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,0
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,0
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,0
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,0
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,0
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,0
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,0
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,0
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,0
Rumores — Super	35,00	45,00	55,0
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,0
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,0
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,0
Biarritz LF	50,00	70,00	70,0
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,0
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,0
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,0
Casino LF	60,00	80,00	80,0
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,0
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,0
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,0

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67

Sob. — RIO DE JANEIRO

QUÉDA DOS CABELOS

Calvície precoce

JUVENTUDE ALEXANDRE

INSUPERÁVEL

Há cinqüenta anos

BELEZA E VIGOR DOS CABELOS



A seleção americana israelita, invicta em S. Paulo e no Rio: em pé, da esquerda para a direita: Cohen, Goldberg, Roman, Charles e Al Both; agachados: Edgard, Nadell e Levitch

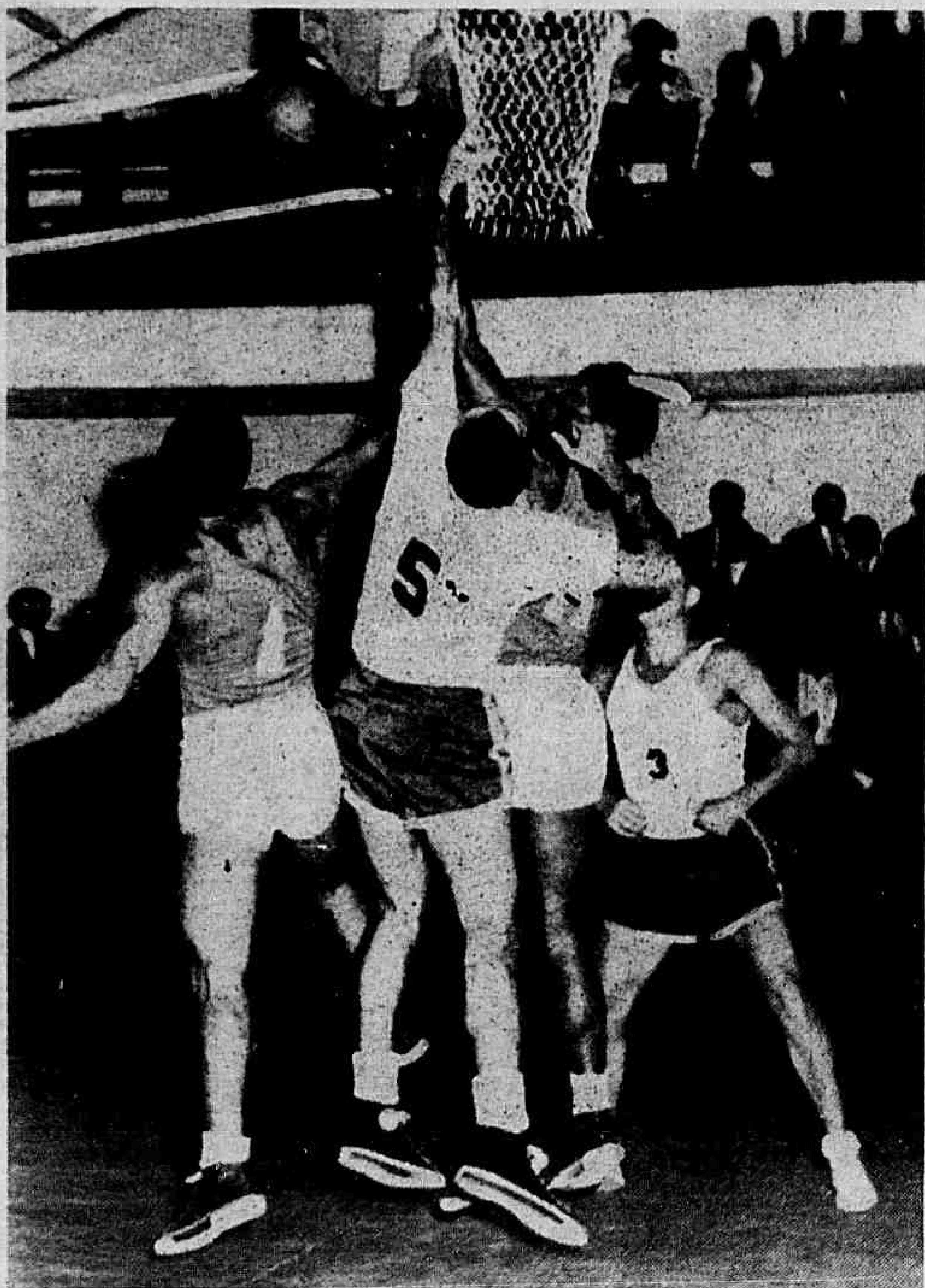
raelitas fazendo prevalecer a sua melhor classe, foram gradativamente envolvendo os cariocas, dilatando a contagem para uma diferença de 19 pontos, quando, então, voltaram a jogar despreocupadamente, dando margem aos metropolitanos reacionarem e fixar um placard mais recomendável, diminuindo a diferença para duas cestas apenas: 49x45, escore que registrou a primeira vitória dos israelitas no Distrito Federal.

VITÓRIA SÔBRE O FLAMENGO

O segundo compromisso dos israelitas nesta capital, foi contra o Flamengo.

Partida, de um modo geral interessante, na fase inicial, atendendo ao empenho com que as duas equipos se atiraram à luta.

Entretanto, no período complementar, os israelitas se movimentaram com mais harmonia, oferecendo maior número de vêzes perigo. A guarda rubro-negra que, jogando sem o concurso de Algodão, não cumpria uma atuação muito recomendável. Todavia, o Flamengo insistia nas suas investidas, procurando realizar a sua principal característica de jôgo: o contra-ataque rápido, arma que poderia surtir efeito contra o sistema de marcação dos judeus.



Carga dos cariocas, por intermédio de Tales e Godinho, enquanto Cohen e Ed Card procuram salvar a situação

Mas os israelitas ianques passaram a adotar, nesta fase, um novo padrão de jôgo, cujo volume mais se aumenttava à proporção que se fazia um rodízio de substituições em seu plantel. Nesta altura, os israelitas, pressionando com mais rapidez as suas jogadas, forçando as suas finalizações em Ed Roman, magnífico nos arremessos à cesta, não encontraram mais no Flamengo um adversário a exigir todos os seus recursos, pôsto que, quando atingiram a uma superioridade numérica de 15 pontos, passaram a jogar displicentemente. E ainda assim, o Flamengo não conseguiu estabelecer um padrão de jôgo uniforme, atacando em correria desordenada, não indo além dos 59 pontos nem tampouco evitou que seu adversário atingisse a casa dos 77 pontos.

Neste cotejo foram elementtos preponderantes, dentro da quadra, Ed Roman, dos israelitas, e Zé Mário, do Flamengo, que numa noite inspirada esteve simplesmente espetacular.

DETALHES NUMÉRICOS

Encerrando sua temporada no Brasil, os israelitas norte-americanos enfrentando os seus compatriotas do Bowling Green, constituíram uma verdadeira atração, justificada por nos ser proporcionado pela primeira vez, um embate reunindo duas equipes lanques. Neste cotejo, o primeiro período foi bem renhido, disputado com grande ardor e entusiasmo pelos integrantes dos dois bandos, realçando cada qual os notáveis recursos técnicos de que realmente são dotados.

Os judeus norte-americanos, enquanto continuaram a pecar ainda no sistema defensivo, a exemplo de seu jôgo de estréia, por outro lado, mais uma vez, fêz alarde de sua capacidade de ação, evidenciando aquêle notável manejo da bola bem assim, absoluta precisão nos passes. Os «Falcões», do Bowling Green, ao contrário dos judeus, apresentaram maior eficiência na marcação e menor produção nas investidas.

Fazendo-se um balanço geral, na produção das duas turmas, conclui-se que os israelitas apresentaram um saldo bem favorável, sôbre os «Falcões» que alimentaram ligeiro equilíbrio apenas nos minutos

(*Cont. na pág.* 12)



Como aprender a dançar

AGORA EM 3.ª EDIÇÃO

Ampliada, com os últimos passos de Bolero, Swing e Samba, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Professor Gino Fornaciari, Diretor e Professor de «Aulas Práticas de Danças Ritz». Aulas particulares e a domicílio. — **Rua da Liberdade, 120. — Preço Cr$ 41,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal, com o autor: CAIXA POSTAL, 649 — S. PAULO**

Barômetro Humorístico

UM ADÔRNO CURIOSO, QUE ASSINALA AS MUDANÇAS DO TEMPO E PROPORCIONA GOSTOSOS MOMENTOS DE BOM HUMOR

Escreva-nos pedindo um e pague ao correio somente quando receber o volume

Para revendedores temos preço especial para pedidos de dúzia

PREÇO: Cr$ 25,00
sem mais despesas



Fábrica "EGLY"

Caixa Postal 1049
SANTOS (EST. DE SÃO PAULO)





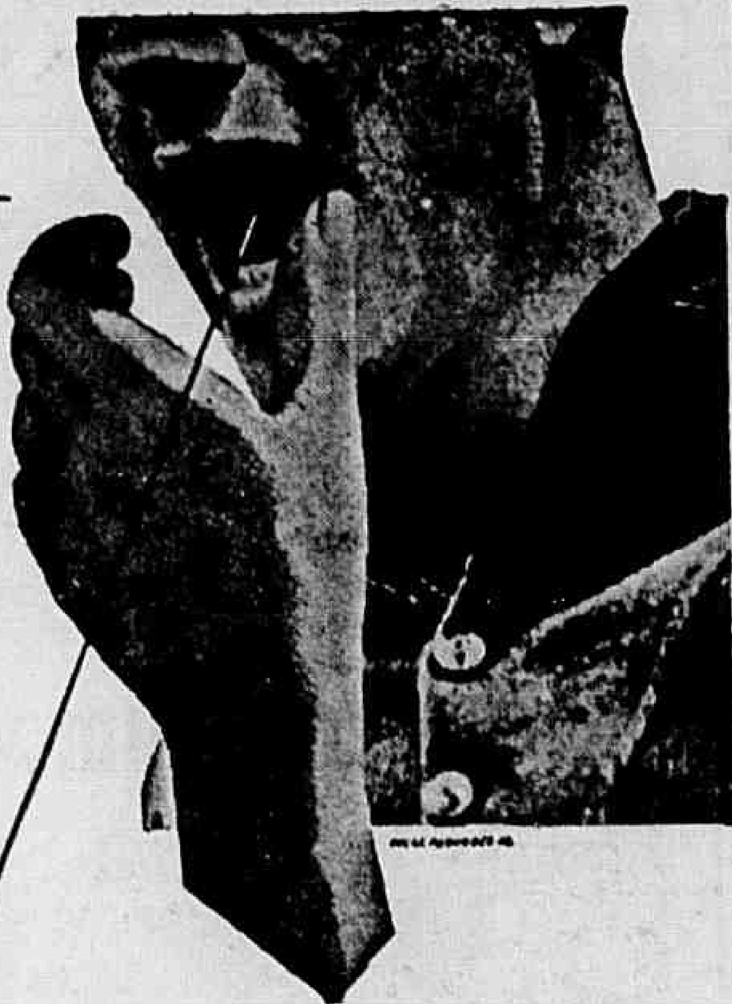
Ponta direita Guanxuma, defensor da Associação Atlética Ferroviária, de Botucatú, S. Paulo; leader do 3º Grupo, no Campeonato Profissional do Interior. E' também o artilheiro do 3º Grupo.

O União Escola Esporte Clube, sagrou-se Campeão da Cidade de 1949, de Santo Amaro, Estado da Bahia. Em pé da esquerda — Zeca, zagueiro, Deusdet, centro-médio, Jânico, zagueiro, Curau, médio-esquerdo, Zezito, médio-direito e Wilson, goleiro; agachados da esquerda, Neto, Zeneide, Vivi, Zito e Coelho.



A página 18 será doravante a página do «Brasil Futebolístico», sendo que apenas nos dois últimos meses do ano, e nos primeiros meses do ano seguinte, dedicaremos êste local aos «Campeões de Futebol do Interior», conforme já fizemos em fins de 49 e em princípios dêste. Assim, deverão ser enviados para o ESPORTE ILUSTRADO, sob o seguinte endereço: LEVY KLEIMAN — Secretário do ESPORTE ILUSTRADO — Seção «Brasil Futebolístico» — Rua Visconde de Maranguape, 15 — fotos nítidas (porque as fotos escuras e mal focalizadas serão recusadas), com o nome do time, cidade, capital, principais feitos, nomes dos jogadores da esquerda para a direita, num máximo de dez linhas a máquina, ou quinze a mão, bem legíveis, escritas de um só lado do papel. As fotos serão publicadas à medida que forem remetidas.

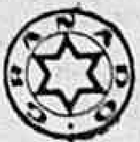
TOSSE?



BENZOMEL

XAROPE • CALMANTE E EXPECTORANTE



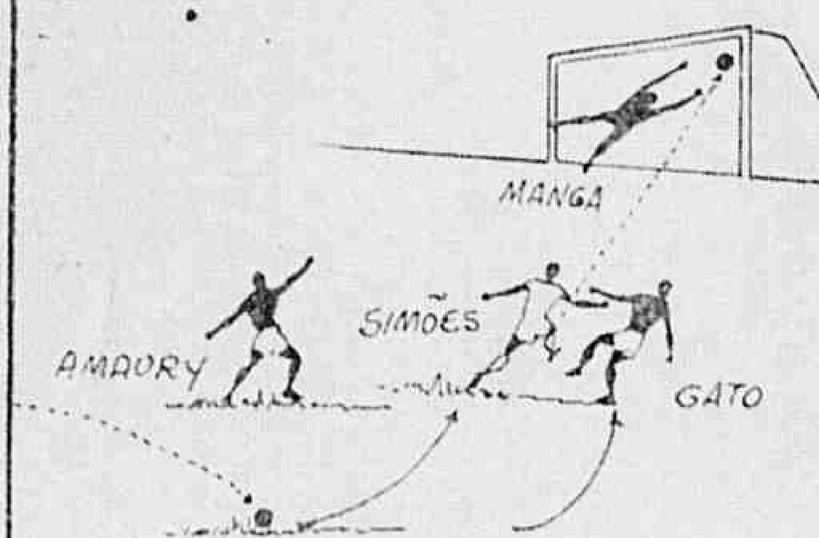




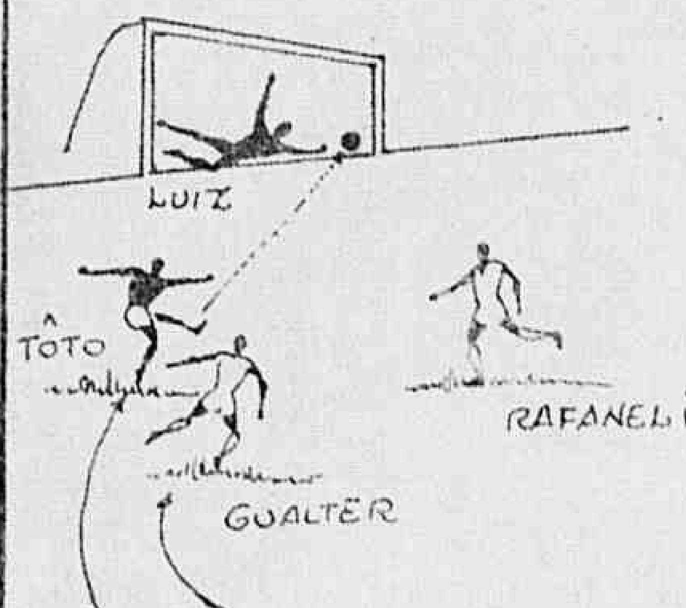
O 2º quadro do Pombense S.C., de Rio Pomba, Minas, que têm feito uma campanha invicta, destacando os seguintes últimos jogos, com os seguintes resultados: — Venceu o quadro da mesma categoria, do Palmeiras, de Juiz de Fóra, pela contagem de 3x1; o quadro do América F.C. da mesma cidade pelo score de 7x1 e domingo último venceu ainda de Juiz de Fóra o 2º quadro do Estrela F.C. por 3x1, além do amistoso que teve com o S.C. Ginasiano, desta cidade que venceu também por 3x1. Na fotografia acima está o quadro que abateu o Estrela F.C. na seguinte ordem: da esquerda para direita, Geraldo, Silvio, Fuinha, Demétrio, Marcelino e Paulo; agachados na mesma ordem a linha atacante com, Neto, Zéca, Oswaldo, Braguinha e Clício.

BANGÚ 5 x BONSUCESSO 1 (OBSERVADOR: Charles Guimarães

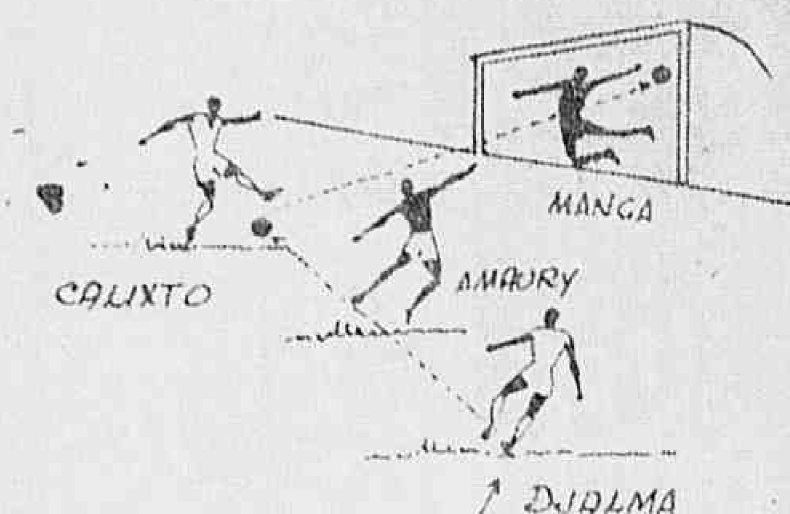
GRÁFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



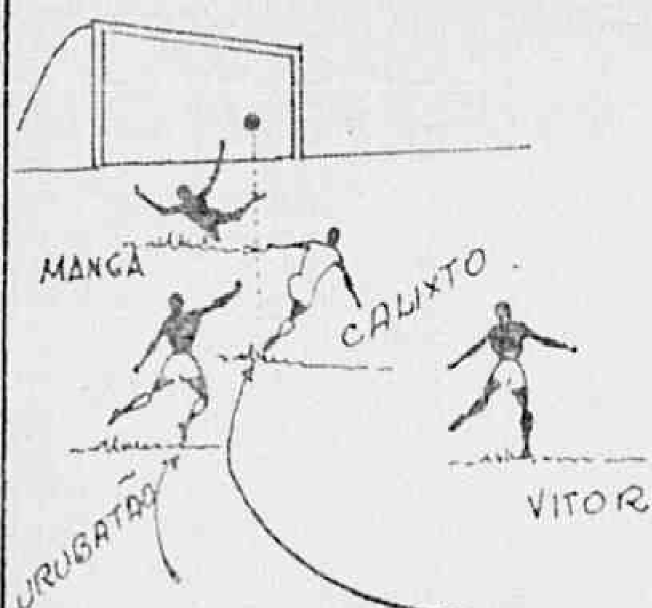
1º GOAL · BANGÚ · SIMÕES



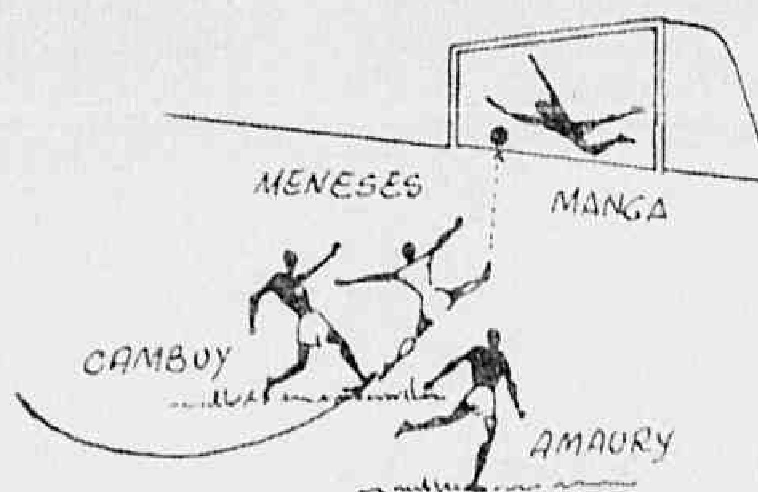
O GOAL DO BONSUCESSO · TÔTO



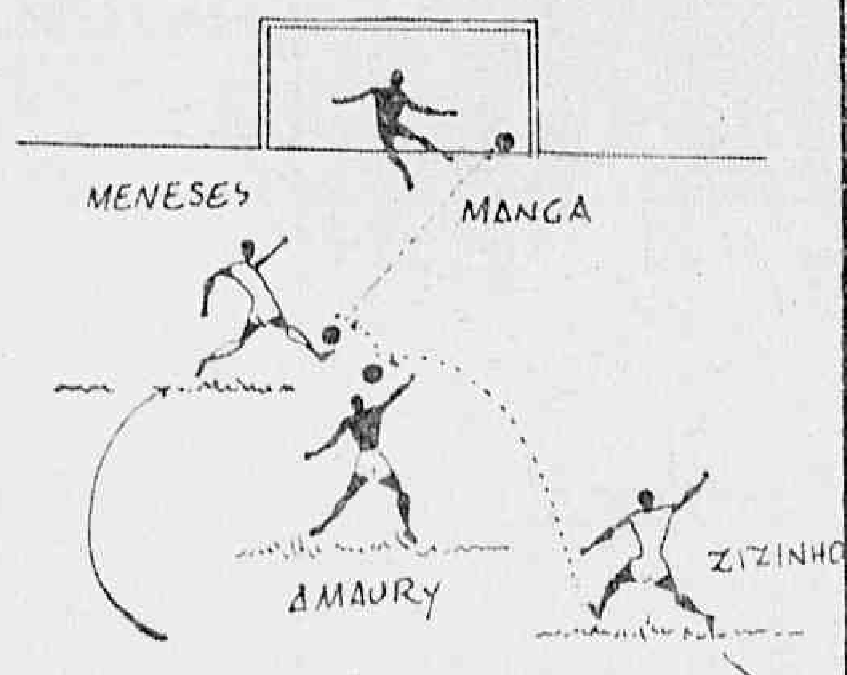
2º GOAL · BANGÚ · CALIXTO ·



3º GOAL · BANGÚ · CALIXTO

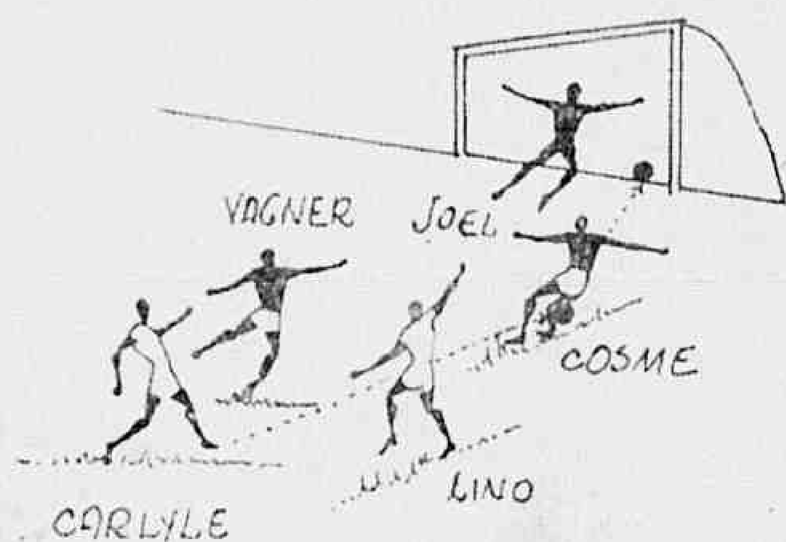


4º GOAL · BANGÚ · MENESES

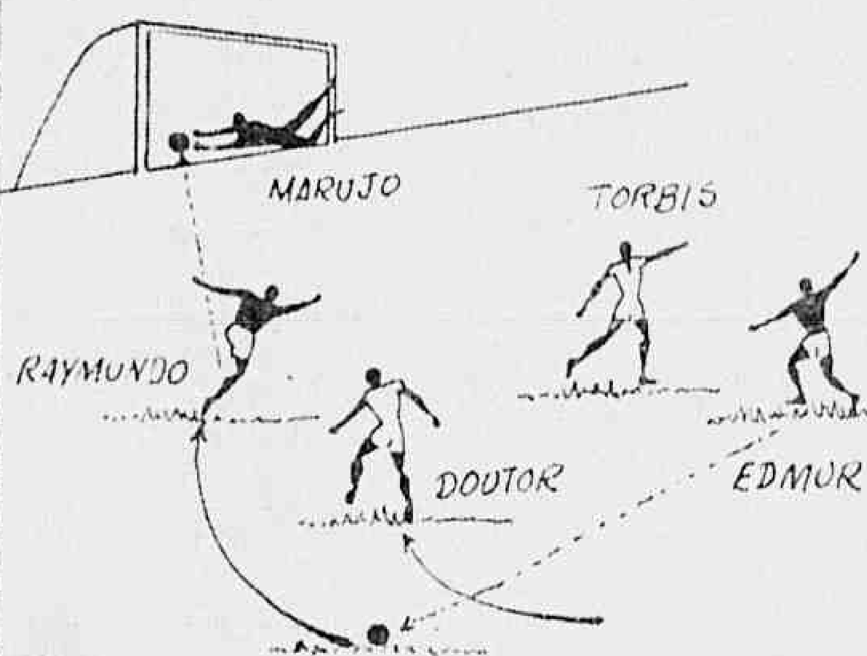


5º GOAL · BANGÚ · MENESES

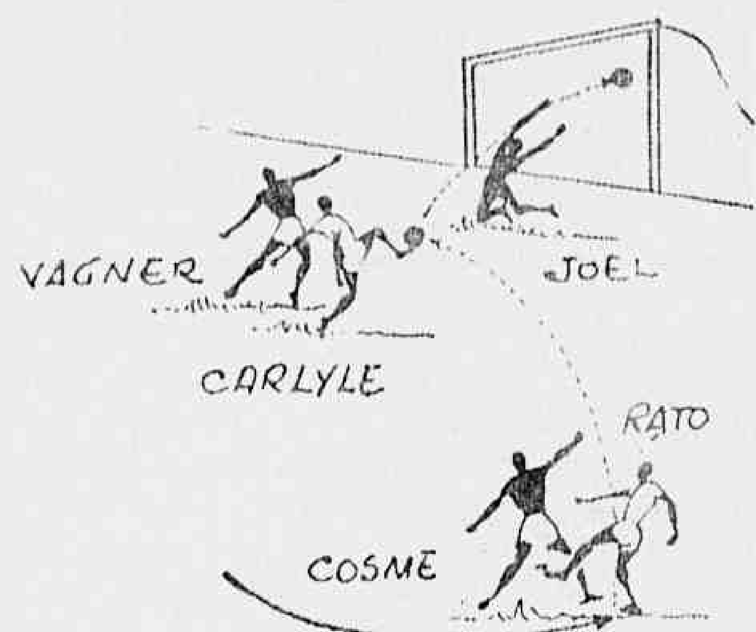
S. CRISTOVÃO 3 x C. DO RIO 4 (OBSERVADOR: Waldyr Cardoso



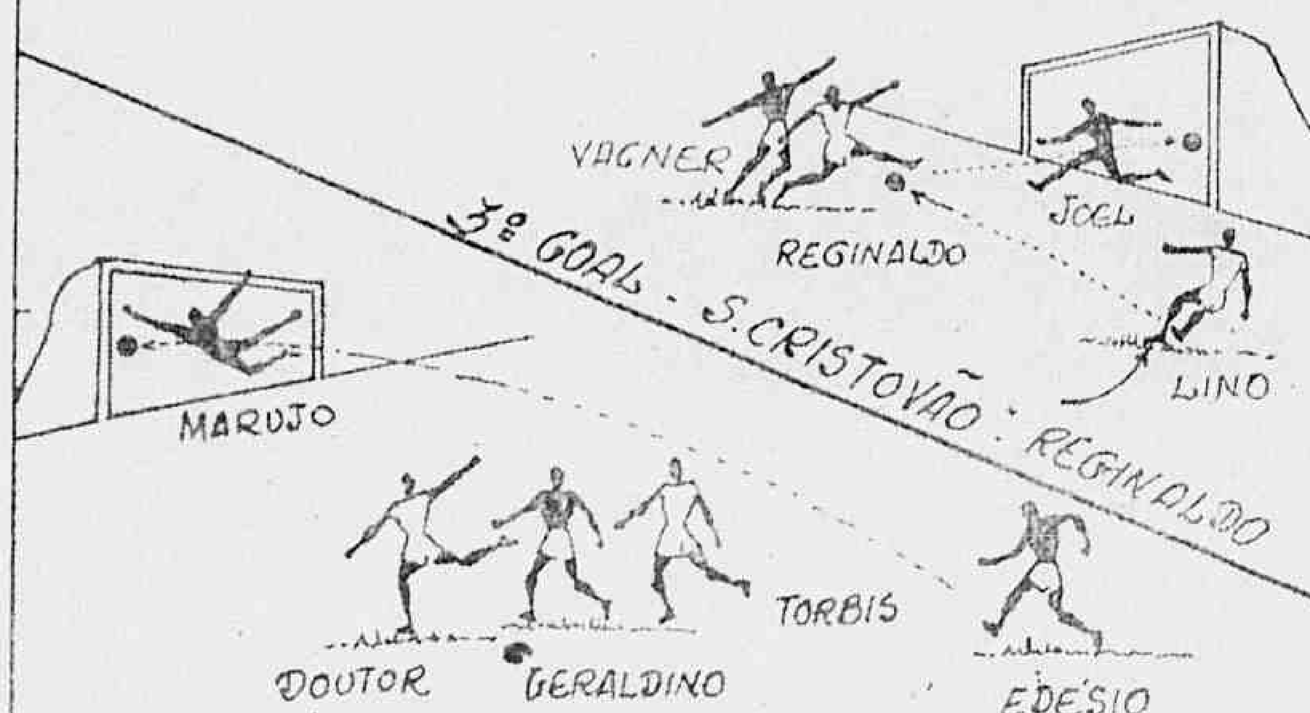
1º GOAL · S. CRISTOVÃO · { COSME CONTRA



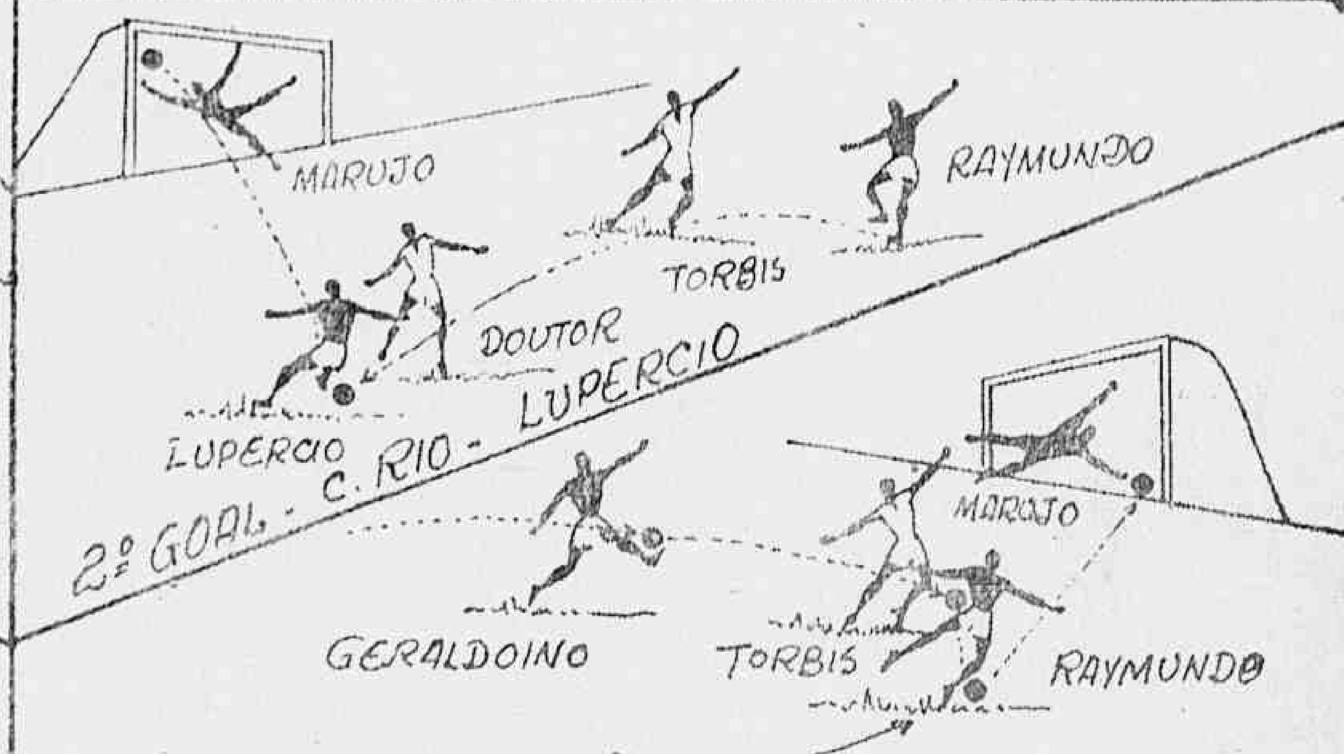
1º GOAL · C. DO RIO · RAYMUNDO



2º GOAL · S. CRISTOVÃO · CARLYLE



3º GOAL · C. RIO · EDÉSIO



4º GOAL · C. DO RIO · RAYMUNDO


LARIA